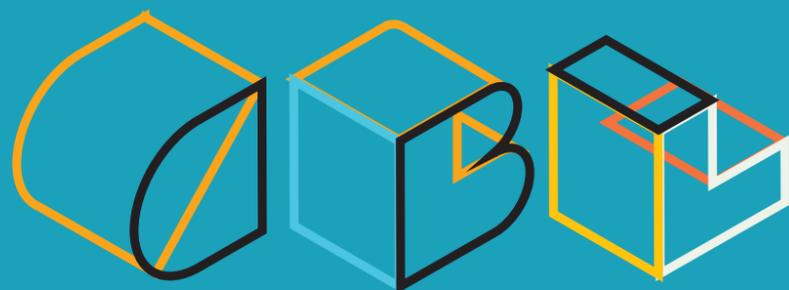




CBL
Câmara
Brasileira
do Livro

RELATÓRIO
DE
GESTÃO
2020



4	CARTA DO PRESIDENTE
7	DIRETORIA - ENFRENTANDO TODOS OS DESAFIOS
11	INOVAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE
17	ADVOCACY: COMBATE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS
25	CAMPANHAS EM DEFESA DO LIVRO
33	PRÊMIO JABUTI
47	1ª BIENAL VIRTUAL DO LIVRO DE SÃO PAULO
55	BRAZILIAN PUBLISHERS - EDITORAS BRASILEIRAS GANHAM O MUNDO
67	EVENTOS E OUTRAS ATIVIDADES INSTITUCIONAIS
75	PESQUISAS DE MERCADO
83	COMUNICAÇÃO
89	SERVIÇOS AOS ASSOCIADOS



VITOR TAVARES
Presidente

SAÍMOS FORTALECIDOS

É difícil colocar no papel os desafios que enfrentamos em 2020. Mas, no momento em que escrevo essas palavras, tenho apenas um sentimento: o dever cumprido. Mesmo com tantas adversidades, chegamos até aqui com grandes realizações, que são resultado do esforço de todos.

Fazendo um balanço de 2020, vejo o quanto realizamos. O primeiro grande marco veio em fevereiro, quando mesmo antes de a Câmara Brasileira do Livro (CBL) se tornar oficialmente a Agência Brasileira do ISBN - o que aconteceu em 1º de março -, já abrimos o nosso sistema ao público e começamos as primeiras emissões. Ao longo dos meses subsequentes, a nossa plataforma de serviços foi sendo ampliada. Junto ao ISBN, lançamos a possibilidade do código de barras.

Uma novidade que entrou no ar alguns meses depois foi o registro de direitos autorais em blockchain. Tenho muito orgulho desse serviço, que nos coloca na vanguarda do tema no Brasil. Com essa plataforma tão completa, tivemos um fortalecimento e um grande aumento na procura de serviços já bastante consolidados, como a ficha catalográfica e a carta de exclusividade.

Graças também aos meios digitais conseguimos realizar os nossos dois maiores eventos. O Prêmio Jabuti foi um grande sucesso, apresentado pela querida Maju Coutinho. Embora tenhamos adiado a 26ª edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizamos com grande sucesso a 1ª Bienal Virtual do Livro de São Paulo. Ainda nos mantivemos ativos nas redes sociais, promovendo diversas lives, que atingiram milhares de pessoas.

O ano foi marcado por grandes batalhas. Uma em especial toca o meu coração: a defesa das pequenas livrarias. Lançamos o projeto Retomada das Livrarias, encabeçado pelos nossos diretores livreiros. Neste momento, lembrei-me com saudade do início da minha trajetória. Aos 17 anos, fazia bicos em um comércio de secos e molhados quando consegui meu primeiro emprego. Fui office boy em uma livraria, encarregado de levar livros para os clientes. A ideia era ficar dois anos, para depois me dedicar à carreira que escolhi. Pensava em ser dentista.

Até aquele dia, só tinha entrado numa livraria uma vez, para comprar um dicionário. De lá para cá, virei conselheiro, consultor literário, psicólogo... Sou livreiro, formado em administração. E até meu casamento nasceu entre os livros, já que há 20 anos me apaixonei por uma moça, muito simpática e inteligente, que passou a trabalhar comigo. Essas são apenas algumas das muitas histórias que vivi ao longo dos meus 38 anos dentro de livrarias.

Agora, nós, livreiros, estamos empenhados na campanha #tudocomeçanalivraria.

Nossa inspiração foi a similar espanhola #TodoEmpiezaEnUnaLibrería, mas poderia ser outra das campanhas surgidas entre livreiros de países como a Inglaterra, que se uniram para atrair de volta os leitores, após cerca de quatro meses de confinamento por causa da pandemia do novo coronavírus.

Estivemos lado a lado com os nossos parceiros da Associação Brasileira de Editores e Produtores de Conteúdo e Tecnologia Educacional (ABRELIVROS) e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) para defender o livro da taxa proposta pelo Governo. Para isso, lançamos o Manifesto Defenda o Livro, que contou com mais de 1 milhão de assinaturas encaminhadas ao Senador Major Olímpio.

Poderia seguir aqui falando de tantas outras atividades. Mas neste momento só me resta agradecer à equipe da CBL, aos associados, aos diretores e àqueles que dedicam as suas vidas aos livros. Certamente, chegamos a 2021 com a certeza de que juntos somos mais fortes do que poderíamos imaginar.



DIRETORIA ENFRENTANDO TODOS OS DESAFIOS

Esse foi o segundo ano de atuação da atual diretoria, que foi eleita em 26 de fevereiro de 2019 e segue à frente da nossa gestão até fevereiro de 2021. O atual presidente é Vitor Tavares, CEO da Distribuidora & Livraria Loyola. A atuação do presidente no comando da entidade foi reconhecida com uma indicação ao Prêmio Estado de São Paulo para as artes 2019, na categoria “Livro, leitura e bibliotecas”. A premiação é concedida pelo Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Cultura e Economia Criativa.

As atividades desenvolvidas ao longo de 2020 reforçam o compromisso deste grupo diretivo com a atualização da gestão da entidade. O principal resultado nesta direção foi o lançamento da nossa plataforma de serviços, que agora reúne em um só lugar as seguintes soluções:

- ISBN
- Código de barras
- Ficha catalográfica
- Registro de direito autoral em blockchain
- Registro de contratos em blockchain

Também trabalhamos no estabelecimento de parcerias institucionais e na interlocução com órgãos governamentais em defesa dos interesses de todo o mercado, especialmente no que diz respeito à taxa de livros proposta pelo governo na reforma tributária. Ainda mantivemos o relacionamento constante com autores, editores, distribuidores, livreiros e leitores e atuamos na defesa das livrarias.

CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO DIRETORIA BIÊNIO 2019-2021

PRESIDENTE

Vitor Tavares –
Distribuidora & Livraria Loyola

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Diego Drumond – Faro Editorial

VICE-PRESIDENTE DE COMUNICAÇÃO

Luciano Monteiro – Grupo Santillana

VICE-PRESIDENTE SECRETÁRIO

Hubert Alqueres – Edições de Janeiro

DIRETORES EDITORES

Antonio Erivan Gomes – Telos Editora

Gerson Ramos – Editora Planeta

Iã Paulo Ribeiro – Edições Sesc São Paulo

Paulo Vicente Moregola – Edições Loyola

DIRETORES LIVREIROS

Alexandre Martins Fontes –

Livraria Martins Fontes

Marcus Teles Cardoso de Carvalho –

Livraria Leitura

Ricardo Banzatto Shinyashiki –

Gente Livraria e Editora

Valdecir Conte – Livraria Paulus

DIRETORES DISTRIBUIDORES

Julio Cesar Augusto Sesma da Cruz –

Catavento Distribuidora de Livros

Marcos Pedri –

Distribuidora Curitiba de Papeis e Livros

Paulo Victor de Carvalho Oliveira –

Inovação Distribuidora de Livros

DIRETORES CREDITISTAS

Karine Pansa –

Girassol Brasil Edições

Roberto Ferreira Leal –

Rovelle Edição e Comércio de Livros

CONSELHO FISCAL

Alfredo Weiszflog

Carlos Taufik Haddad

Luís Antonio Torelli

Luiz Antonio Vasconcelos

Martim Sampaio

Sevani Mattos



INOVAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE

Nestes 74 anos de atuação como representantes do mercado editorial nacional, poucos períodos foram tão complexos como 2020. Mas embora tenha sido um ano de desafios, também lembraremos dele como um momento de muitos feitos.

Quando todos os setores econômicos brasileiros se obrigaram a olhar para o mercado digital, tivemos a vantagem de já estarmos na frente. Desde que a CBL foi anunciada como a nova Agência Brasileira do ISBN, estruturamos em tempo recorde a nossa plataforma de serviços.

Lançamos esse novo ambiente virtual em fevereiro, o que representou um marco na evolução dos serviços que prestamos não apenas aos nossos associados, mas a todo o mercado editorial no Brasil. Hoje, editoras de todos os portes e autores independentes têm acesso de forma rápida, prática e segura a um amplo conjunto de serviços.

Além disso, conquistamos ao longo do ano 56 novos associados, totalizando 474, o que mostra que, mesmo em um momento economicamente complicado, somos vistos como parceiros estratégicos na estruturação do setor.

PLATAFORMA DE SERVIÇOS

CONFIRA AS PRINCIPAIS INOVAÇÕES E MARCOS DA NOSSA NOVA PLATAFORMA

ISBN

No dia 1º de março, nos tornamos oficialmente a Agência Brasileira do ISBN (International Standard Book Number/ Padrão Internacional de Numeração de Livro). Antes disso, em fevereiro, já tínhamos iniciado o sistema de emissão ao público. Para a operação do ISBN no Brasil, foi designado um time com experientes profissionais de biblioteconomia para realizar o atendimento. Essa operação contou com a construção de um sistema online moderno e intuitivo, que trouxe mais agilidade e facilidade às emissões. Com a mudança, o processo se tornou mais rápido, passando de quatro para dois dias úteis.

CÓDIGO DE BARRAS

Juntamente com o ISBN, começamos a oferecer a possibilidade de emissão de códigos de barras unitários ou em lotes em poucos cliques. O novo modelo atende não apenas aos diferentes perfis de editores, mas também às pessoas físicas, que formam um grupo relevante de consumidores do ISBN.

REGISTRO DE OBRAS EM BLOCKCHAIN

Em junho, a nossa plataforma de serviços passou a oferecer também o registro de direitos autorais usando, de maneira pioneira no Brasil, a tecnologia blockchain. O registro certifica a autoria ou a titularidade de uma obra intelectual com o objetivo de protegê-la. Esse certificado auxilia na produção de provas em eventuais discussões sobre a autoria, garantindo que não seja plagiada ou divulgada sem a autorização de seu autor.



REGISTRO DE CONTRATOS EM BLOCKCHAIN

Juntamente com o registro de direitos autorais, lançamos ainda a possibilidade de os usuários registrarem os seus contratos usando também a tecnologia blockchain.

FICHA CATALOGRÁFICA

Um dos mais tradicionais serviços realizados pela nossa equipe de bibliotecárias, a ficha catalográfica, integrou-se ao sistema digital, possibilitando o pedido no mesmo pacote. Essa mudança permitiu um aumento expressivo na utilização deste serviço.

CARTA DE EXCLUSIVIDADE

Outro serviço tradicional da CBL é a Declaração de Exclusividade ou Carta de Exclusividade, um documento necessário para instruir processos de aquisição pelo Poder Público por inexigibilidade quando verificada a inviabilidade de competição decorrente de exclusividade de fornecedor, como é o caso de livros cuja titularidade dos direitos autorais só possibilitam a aquisição da obra de um único fornecedor. Destinado apenas a associados, a previsão é de que esse serviço seja integrado à plataforma de serviços em 2021.



PLATAFORMA DIGITAL DE SERVIÇOS DA CBL EM NÚMEROS:

110.240
Números de ISBN
emitidos

18.710
códigos de barras
emitidos

4.132
Registros
de obras
e contratos

**CARTAS DE
EXCLUSIVIDADE**

2.154
Pedidos

42.390
Obras

**FICHAS
CATALOGRÁFICAS**

16.143

PARA TODOS
OS CAMINHOS
DO LIVRO



[f /CAMARADOLIVRO](#) [@CBLOFICIAL](#) [in /C-MARA-BRASILEIRA-DO-LIVRO](#) [@CBL_OFICIAL](#)

**SERVIÇOS NAS REDES
SOCIAIS EM NÚMEROS**

274
Posts

299.890
Pessoas alcançadas

12.555
Curtidas e cliques

1.947
Compartilhamentos

512
Comentários

459
Salvos na coleção



ADVOCACY: COMBATE AOS IMPACTOS DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

A CBL trabalhou junto às esferas governamentais uma agenda de medidas para minimizar os impactos da pandemia do novo Coronavírus no setor editorial.

Atuação junto ao Ministro de Estado da Economia, Paulo Roberto Nunes Guedes, com as seguintes proposições:

- Prorrogação dos recolhimentos do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) e INSS em 180 dias.
- Redução das taxas de juros.
- Abertura das linhas de capital de giro para o setor no Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e BNDES e incentivo a oferta de crédito em bancos privados.
- Manutenção dos programas governamentais de aquisição de livros no Ministério da Educação/FNDE.

Atuação junto ao Presidente do BNDES, Gustavo Montezano, com as seguintes proposições:

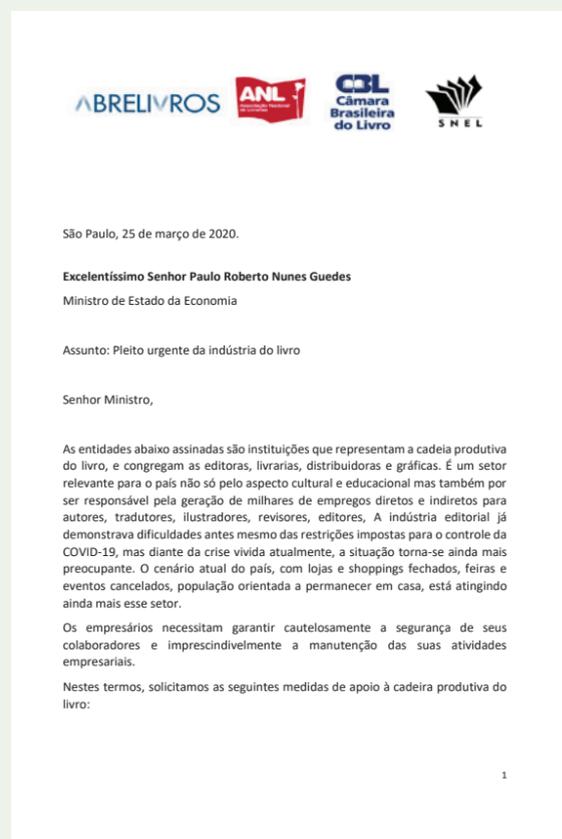
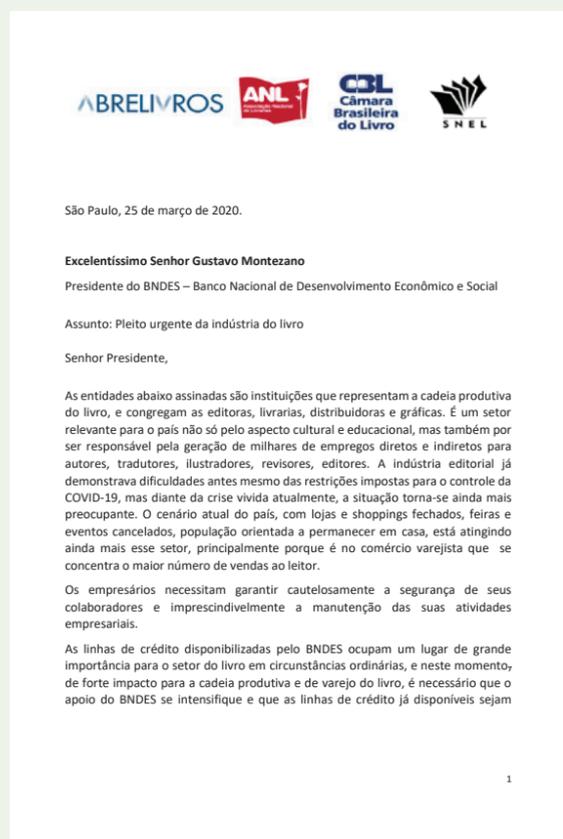
- Manutenção e fortalecimento do CARTÃO BNDES (principal produto das linhas de crédito utilizado pelo setor do livro) e atuação junto aos bancos operadores do cartão para que mantenham sua disponibilidade e facilitem a análise de crédito nos próximos meses.
- Manutenção das linhas de crédito existentes, aumento dos valores e ampliação dos itens para financiamento por meio das seguintes medidas:

I. Concessão de carência de 24 (vinte e quatro) meses para a contratação de novos empréstimos.

II. Ampliação dos itens para financiamento, incluindo a folha de pagamento e o capital de giro para a manutenção das despesas recorrentes.

III. Facilitação do acesso ao crédito, retirando as garantias reais. Persistindo essa obrigatoriedade, aceitação de estoques (como garantia real), utilizando como percentual de depreciação o previsto no art. 8º. da Lei do Livro (Lei 10.753), bem como a aceitação de certidões emitidas até o mês de março de 2020 para concessão de novos empréstimos.

- Com relação aos empréstimos já contratados, o setor solicita a prorrogação dos pagamentos a vencer pelo período de 180 (cento e oitenta) dias.



Atuação junto aos Senadores da República, líderes e vice-líderes de bancadas no Senado:

A CBL, em conjunto com Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), a Associação Nacional de Livrarias (ANL), a Liga Brasileira de Editoras (LIBRE) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), enviou uma carta de apoio ao PL 2148/2020, que propõe medidas necessárias e urgentes para minimizar os impactos para todo o segmento por conta da Covid-19. A carta reiterou a urgência do projeto, considerado estratégico para evitar a destruição de cadeias de produção artísticas, científicas e educacionais.

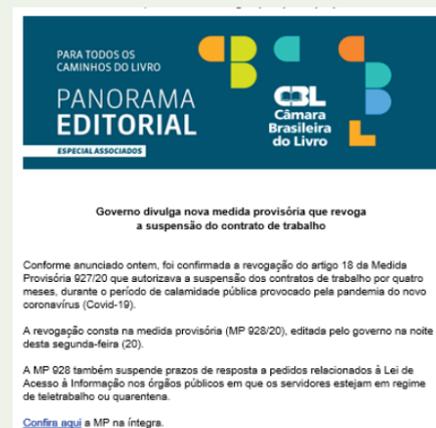
Orientações sobre a pandemia e lives institucionais

Assim que começamos o isolamento social, a CBL enviou uma série de informações aos associados sobre as medidas provisórias para o período da pandemia. Temas como redução salarial, jornada e suspensão dos contratos de trabalho, linhas de crédito, informações sobre PIS/PASEP, COFINS e contribuição patronal do empregador ao INSS, entre outros, geraram dúvidas que foram respondidas por meio do envio de nossa newsletter Panorama Editorial Especial Associados. Com essa mesma finalidade, realizamos 15 eventos online sobre diversos temas relevantes.

Defesa do livro e da leitura

Em nome do setor do livro, conscientes de nossa responsabilidade social, junto com a ABRELIVROS e o SNEL, a CBL apresentou cinco propostas em uma agenda de governo que foi enviada aos candidatos à prefeitura de 24 estados do Brasil:

- Ampliação e melhoria da rede de bibliotecas municipais e bibliotecas escolares do município, além de atualização dos acervos.
- Formação de mediadores de leitura.
- Apoio a eventos literários, saraus e feiras de livros.
- Políticas de incentivo à abertura e manutenção de livrarias.
- Implantação de Planos Municipais do Livro e da Leitura.



PNLD Literário 2018: defesa dos associados

Tomamos conhecimento de que algumas editoras receberam comunicado informando a ocorrência de irregularidades em amostras de obras do PNLD Literário 2018, coletadas e submetidas a análise do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT). A fim de apoiar o associado, o Departamento Jurídico da CBL elaborou um material informativo sobre a aplicação das Resoluções CD/FNDE 32-2003, que trata dos recursos possíveis e respectivos prazos e CD/FNDE 19-2018, que estabelece a sistematização e consolidação do modelo de verificação de qualidade e cálculo de multas.

Na manhã de 11 de dezembro de 2020, as entidades do livro e do setor gráfico (ABIGRAF, ABRALÉ, ABRELIVROS, CBL, LIBRE e SNEL) tiveram uma reunião com o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) sobre o tema, com as seguintes deliberações:

1. O FNDE reverá a resolução utilizada para o cálculo das multas. Será aplicada a resolução 19/2020 e, com isso, o limitador da multa é de 5% do valor total da venda do produto analisado. Dessa forma, é possível que haja redução nos valores.
2. O FNDE analisará a viabilidade de encaminhar a memória de cálculos das multas, mas as editoras poderão também solicitar diretamente ao órgão federal.

Para os futuros programas do livro, as entidades propuseram ao FNDE os seguintes aprimoramentos:

- Nova análise para a gradação e hierarquia de advertências e multas.
- Redefinição do papel mais adequado a ser produzido por mais de um fornecedor, a partir de um estudo técnico a ser encaminhado pelas editoras e gráficas.
- Uma reavaliação dos controles de qualidade dos livros para que a análise seja feita por lotes concomitantemente ao processo de produção dos exemplares.

Monitoramento de projetos de lei

A CBL também monitora constantemente mais de 500 projetos de lei que possuem potencial impacto no nosso mercado. Entre eles, estão:

- PL no 3887/2020 (Câmara) – Institui a Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços – CBS, e altera a legislação tributária federal.
- PL no 4372/2020 (Câmara) - Cria o Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação da Educação Superior - INSAES, e dá outras providências.
- PLC no 106/2017 (Senado) – Veda a divulgação e publicidade de todo e qualquer produto nas escolas públicas e privadas do Brasil.
- PL no 2098/2015 (original da Câmara, agora em trânsito no Senado) – Garante aos profissionais do magistério desconto de ao menos 50% na compra de livros, periódicos e materiais didáticos correlatos.
- PL no 49/2015 (Senado) – Chamada Lei do Preço Fixo, pretende estabelecer uma política nacional de fixação do preço do livro.
- PL no 2370/2019 (Câmara) – Projeto prevê a reforma da lei dos direitos autorais.
- PL no 5695/2019 (Senado) - Transfere a cota da União do Salário-Educação para os Estados e Municípios, impactando programas federais como, por exemplo, o PNLD.



Karine Pansa na vice-presidência da IPA

Em uma assembleia virtual, a International Publishers Association (IPA) anunciou Bodour Al Qasimi (Grupo Kalimat, Emirados Árabes Unidos) para o cargo de presidente e Karine Pansa, diretora da CBL (Girassol Brasil), para o de vice-presidente.

Karine Pansa, que foi presidente da CBL de 2011 a 2015 e atualmente compõe a diretoria, destacou que se sente honrada em fazer parte da direção da IPA. “Meus oito anos ligados a essa associação me deram uma visão clara das prioridades dos membros da IPA em todo o mundo. Como ex-presidente da CBL no Brasil, também sei como é ser um membro que se beneficia do apoio da IPA de várias maneiras”, comentou.

Bodour Al Qasimi era a vice-presidente da entidade e Karine Pansa ocupava uma cadeira no Comitê Executivo. “Como segunda mulher a assumir a função de presidente em 124 anos, digo que isso representa um avanço importante em nossos esforços para promover a diversidade e a inclusão”, disse a presidente eleita.

A International Publishers Association (IPA) foi fundada em 1896 com o propósito de garantir que todos os países do mundo mostrassem respeito pelos direitos autorais e pela Convenção de Berna que deu norte às questões de direitos de autor no mundo. Os seus objetivos evoluíram e hoje a entidade é uma das principais a levantar a bandeira da liberdade de publicação e de expressão. Ainda realiza ações de promoção da alfabetização e da leitura, mantendo relações consultivas com as Nações Unidas.



CAMPANHAS EM DEFESA DO LIVRO

A CBL articulou uma ação com outras sete entidades representativas do setor (ABDR, ABDL, ABEU, ABRELIVROS, ANL, LIBRE E SNEL) e lançou em agosto o manifesto Em Defesa do Livro nos jornais Folha de São Paulo e O Globo, contra a proposta de reforma tributária que visa taxar os livros em 12%. O texto estimulou um grupo de estudantes a criarem um abaixo-assinado na plataforma Change.org dizendo “não” ao PL 3887/2020 enviado pelo Governo Federal à Câmara dos Deputados. A marca de 1 milhão de assinaturas foi atingida em apenas duas semanas e fez com que a petição se tornasse a quinta maior criada no ano de 2020 na plataforma.

EM DEFESA DO LIVRO

ABRELIVROS

CBL
Câmara
Brasileira
do Livro

SNEL
Sindicato Nacional
dos Editores de Livros

ABDR | Associação Brasileira de Direitos Bibliográficos
ABDL | Associação Brasileira de Direitos do Livro
ABEU | Associação Brasileira das Editoras Universitárias
ABRELIVROS | Associação Brasileira de Editoras e Produtores de Conteúdo e Tecnologia Educacional
ANL | Associação Nacional de Livrarias
CBL | Câmara Brasileira do Livro
LIBRE | Liga Brasileira de Editoras
SNEL | Sindicato Nacional dos Editores de Livros

Em virtude do projeto de reforma tributária proposto pelo Ministério da Economia, ora em tramitação no Congresso Nacional, as entidades representativas do livro no Brasil, signatárias deste Manifesto, consideram urgentes e necessárias as seguintes ponderações:

1. A Constituição Democrática de 1946 consagrou no país o regime de isenção de impostos para o papel utilizado na impressão de livros, jornais e revistas. Inspirada na luta de intelectuais, editores e escritores, a emenda constitucional foi apresentada pelo autor brasileiro de maior prestígio internacional à época, Jorge Amado.

Por um lado, a isenção visava tornar o papel acessível às mais diferentes vozes no debate das questões nacionais, garantindo o suporte material para a livre manifestação de opiniões; por outro, barateava o produto final, permitindo que o livro e a imprensa pudessem chegar às camadas mais amplias da população, em um país onde o analfabetismo era, infelizmente, a regra e não a exceção.

A mudança constitucional possibilitou a criação e desenvolvimento das bibliotecas públicas no país, beneficiando as pessoas de menor poder aquisitivo e permitindo que o mercado editorial passasse a ter condições de publicar obras de alto valor intelectual e pedagógico, muitas delas sem apelo comercial, a custos compatíveis com o poder aquisitivo do leitor médio. Não há dúvidas de que a popularização do livro teve, e ainda tem, papel fundamental no aumento da educação do brasileiro.

2. De tal forma se enraizou no espírito da sociedade brasileira o apelo à importância da leitura como fonte de educação e crescimento intelectual, de formação de cidadãos e cidadãos, de difusão da cultura e da informação qualificada, que a reforma de 1967 não só preservou o "espírito imunitário" da Constituição, como o ampliou, estendendo a isenção ao próprio objeto: o livro.

A Constituição Cidadã de 1988 não poderia fazer diferente e consolidou a reiterada jurisprudência que isenta o livro, ferramenta básica de conhecimento, educação e cidadania, de impostos. A atual Carta Magna diz, em seu artigo 150, que é vedada à União, aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, criarem impostos de qualquer natureza sobre o livro e a imprensa escrita.

3. No entanto, dada a complexidade da legislação tributária brasileira, foram criadas ao longo dos anos contribuições sociais, como PIS e COFINS, incidindo sobre a receita das

empresas. Uma vez que os livros não são imunes das contribuições, a Lei nº 10.865 de 30 de abril de 2004 reduziu a zero a alíquota do PIS e da COFINS nas vendas de livros, em reconhecimento da importância deste bem para a sociedade.

Isso permitiu uma redução imediata do preço dos livros nos anos seguintes: entre 2006 e 2011, o valor médio diminuiu 33%, com um crescimento de 90 milhões de exemplares vendidos. Os fatos demonstram claramente a correlação entre crescimento econômico, melhoria da escolaridade e aumento da acessibilidade do livro no país.

A imunidade tributária está presente em vários países do mundo. Um relatório da *International Publishers Association (IPA)* de 2018 argumenta que o livro não é uma commodity como qualquer outra: é um ativo estratégico para a economia criativa, que facilita a mobilidade social assim como o crescimento pessoal e traz a médio prazo benefícios sociais, culturais e econômicos para a sociedade. Qualquer aumento no custo, por menor que seja, afeta o consumo e, em consequência, os investimentos em novos títulos. A imunidade é uma forma de encorajar a leitura e promover os benefícios de uma educação de longo prazo. Recentemente, em abril do corrente ano, o Supremo Tribunal Federal (STF), em decisão unânime, reconheceu por meio da Proposta de Súmula Vinculante 132, que o direito à isenção tributária do livro se estendia também aos leitores eletrônicos. Enfim, está na tradição da formulação das leis brasileiras e na história das decisões jurídicas, bem fundamentadas e analisadas em vários períodos diferentes da nossa história, que o livro é disseminador de conhecimento em *lato senso*, e que deve contribuir para o combate à desigualdade de formação da população brasileira.

4. O escritor e editor Monteiro Lobato cunhou a famosa frase "um país se faz com homens e livros"; anos depois, o editor José Olympio acrescentou: "...e ideias". Aí do país que se torna um deserto de homens, livros e ideias. Queimado em praça pública sempre que a intolerância triunfa, o livro resistiu aos séculos e atravessou as crises tendo a sua significação para a humanidade renovada e fortalecida.

Aliás, existe alguma prova mais eloquente da importância do livro para as vidas humanas do que as estantes cheias de obras, tal como vemos na televisão e nas telas dos computadores e celulares, nesse momento de isolamento social? Os livros estão ali,

às costas das pessoas como as asas de um anjo, significando proteção, sabedoria, compartilhamento de ideias e imaginário, reafirmando nossa fé na humanidade. O amor ao livro renasceu na pandemia.

É fácil calcular o quanto o governo poderá arrecadar com a nova CBS (Contribuição sobre Bens e Serviços), proposta em regime de urgência ao Congresso. Muito mais difícil é avaliar o que uma Nação perde ao taxar o bem comum da formação intelectual de suas cidadãs e cidadãos. Em perspectiva histórica, o dinheiro arrecadado à cultura, aos livros e à formação científica significa, de fato, um desinvestimento no crescimento futuro do país - que não se dará sem o crescimento intelectual amplo e igualitário de sua população.

5. As instituições ligadas ao livro estão plenamente conscientes da necessidade da reforma e simplificação tributárias no Brasil. Mas não será com a elevação do preço dos livros - inevitável diante da tributação inexistente até hoje - que se resolverá a questão. Menos livros em circulação significa mais elitismo no conhecimento e mais desigualdade de oportunidades no país das desigualdades conhecidas, mas pouco combatidas.

O Brasil foi o último país a acabar com a escravatura e um dos últimos a permitir a impressão e a circulação de livros e da imprensa, duas marcas negativas na nossa História que até hoje não conseguimos superar. Poucos se dão conta que o mercado nacional de livros tem menos de 200 anos.

Enquanto em Paris, no Século das Luzes, lia-se Diderot e Voltaire, enquanto na Alemanha se lia Goethe, na Espanha o *Don Quixote* tornava-se leitura popular, em Londres, ilustrava-se com os trabalhos de David Hume, nos Estados Unidos podia-se formar o conceito de uma grande Nação nos escritos de homens públicos da estatura de Thomas Jefferson e Benjamin Franklin, no Brasil, Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, um autodidata, articulava sua conjuração carregando um exemplar surrado e contrabandeado do "Compendio das leis constitutivas das colônias inglesas confederadas sob a denominação de Estados Unidos da América" - em francês.

Ainda não se descobriu nada mais barato, ágil e eficiente do que a palavra impressa - em papel ou telas digitais - para se divulgar as ideias, para se contar a história da humanidade, para multiplicar as vozes da diversidade, para denunciar as injustiças, para se prever as mudanças futuras e para ser o complemento ideal da liberdade de expressão.

Defenda O Livro.

livros + caros = - conhecimento + desigualdade

1.000.000 De defensores do livro!

Assine você também

Defenda O Livro.

Compromisso no Senado

Durante a audiência, o senador Major Olímpio destacou a força da mobilização em torno do abaixo-assinado, que rapidamente ultrapassou a meta inicial de 50 mil assinaturas. O parlamentar se comprometeu a multiplicar a demanda popular entre todos os congressistas. O senador entregou o abaixo-assinado aos membros da Comissão Mista Temporária da Reforma Tributária, bem como o fez chegar ao conhecimento dos 81 senadores e dos 513 deputados federais. O presidente da CBL, Vitor Tavares, escreveu ainda artigo sobre o tema publicado no Jornal Folha de São Paulo no dia 29 de outubro.

Resultados de mídia:

As entidades também contrataram uma assessoria de comunicação para trabalhar o tema na imprensa. Esse trabalho foi fundamental para que o assunto fosse cada vez mais comentado em veículos de todo o Brasil.

759 notícias com citação à taxaçoão do livro

200 reproduções da agência radioweb no Dia Nacional do Livro

89 inserções em portais, mídia impressa e rádios

100 reproduções da agência radioweb sobre a carta de compromisso

14 encontros de relacionamento com jornalistas

EVENTO EM PARCERIA COM A FOLHA DE SÃO PAULO

No dia 24 de setembro, também dentro dos esforços do projeto Defenda o Livro, a CBL realizou em parceria com a ABRELIVROS e o SNEL, o Seminário da Folha Impactos da Proposta de Reforma Tributária no Livro e na Leitura, transmitido no site da Folha e no Facebook da CBL. O evento reuniu autoridades e especialistas para debater visões sobre a taxação do livro. Entre os participantes, estavam o deputado federal Baleia Rossi, o advogado tributarista, Heleno Torres, o ex-deputado federal e autor da PEC 110, Luiz Carlos Hauly, entre outros. O jornal divulgou dez peças digitais relativas ao Seminário, que atingiram 2,8 milhões de impressões. O evento alcançou cerca de 6,5 mil pessoas.



semináriosfolha

Os Impactos da Proposta de Reforma Tributária no Livro e Leitura

Evento gratuito
24 de setembro
10h às 13h

Assista ao vivo em folha.com e participe enviando perguntas para o WhatsApp 11 99648-3478

No próximo Seminário Folha, especialistas e convidados debaterão como a reforma tributária, que acabaria com a isenção fiscal de livros, pode impactar a disseminação da literatura no país. Acompanhe pelo site da Folha e participe enviando perguntas pelo WhatsApp.

Seminários Folha. O Brasil precisa ser discutido.

Debates

DEBATE 1 VISÕES SOBRE A TAXAÇÃO DO LIVRO

DEBATE 2 O LUGAR DO LIVRO NA ECONOMIA DA CULTURA

ABRELIVROS **CBL** **SNEL** **FOLHA**

Livro aberto

Aumento no custo afeta o consumo e, logo, investimentos em novos títulos

Vitor Tavares da Silva Filho

Presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL)

A história que conto aqui é antiga. Mas não ultrapassada ou finalizada. Sua versão brasileira começou a ser escrita com a Constituição de 1946, e seu primeiro capítulo teve como protagonista Jorge Amado. O escritor e deputado federal que, com uma emenda, garantiu a isenção de impostos para o papel usado na impressão de livros e jornais. Tão atemporal e marcante quanto best-sellers como “Tietê do Agreste” são suas palavras à época: “Nossa emenda visa libertar o livro brasileiro daquilo que mais trabalha contra ele, daquilo que impede que a cultura brasileira mais rapidamente se popularize, daquilo que evita que chegue o livro facilmente a todas as mãos, fazendo dele no Brasil um objeto de luxo. Quando tanto o livro escolar quanto o de cultura mais alta constituem necessidade de todos os brasileiros”.

A reforma constitucional de 1967 estendeu a isenção ao objeto livro. E a Constituição de 1988 consolidou a jurisprudência que isenta o livro: estabeleceu que é vedado à União, estados, Distrito Federal e municípios criar impostos sobre ele. Mesmo quando surgiram as contribuições sociais, como PIS/Cofins, a lei nº 10.865, de 2004, reduziu a zero a alíquota de ambas nas vendas de livros. Isso permitiu a redução dos preços entre 2006 e 2011, o va-

lor médio diminuiu 33%. E o número de exemplares vendidos ao ano cresceu 90 milhões. Mas eis que surgiu uma reviravolta no roteiro quando o Executivo enviou ao Congresso o projeto 3.887/2020, criando a Contribuição Social sobre Operações com Bens e Serviços. Se aprovada, a CBS, que estabelece uma alíquota única de 12%, revogará artigos da lei de 2004, atingindo o livro. Ou seja: a reforma tributária ameaça tributar produção, importação e venda de livros.

Com esse novo mote é preciso pensar em qual rumo se quer dar a esta história. Afinal, se estamos aqui (escrevendo ou lendo este artigo), é porque somos fruto do que lemos. Sabemos que 30% dos brasileiros jamais compraram um livro. Que 67% de nós não contaram com alguém que incentivasse a leitura. Ou que, no nosso país, só 56% leram ao menos um livro, ou parte dele, nos últimos três meses.

Qualquer aumento no custo afeta o consumo e, logo, investimentos em novos títulos. E o número de obras novas passou de 20.406 em 2011 para 14.639 em 2018 — uma perda de 28,2%. Também houve queda de 29% no número de livrarias físicas entre 2007 e 2017. Tudo isso sem considerar a eventual incidência da CBS e antes da crise do coronavírus. Como bom livreiro, sou um contador de histórias. E desta somos todos protagonistas, podemos influir na trama, são muitos os papéis. O meu principal é propagar o livro, assim como editores, distribuidores e livrarias, físicas e virtuais. Ao tomar partido do livro, defendemos sua biodiversidade e toda uma indústria: escritores, editores, gráficos, distribuidores, livreiros... Uma indústria criativa que não esmorece e se reinventa. Aproveite esta quinta-feira (29), Dia Nacional do Livro, para presentear com livros. Ajude a mudar essa história.

LIVRO ABERTO

Aumento no custo afeta o consumo e, logo, investimentos em novos títulos*

A história que conto aqui é antiga. Mas não ultrapassada ou finalizada. Sua versão brasileira começou a ser escrita com a Constituição de 1946, e seu primeiro capítulo teve como protagonista Jorge Amado. O escritor e deputado federal que, com uma emenda, garantiu a isenção de impostos para o papel usado na impressão de livros e jornais. Tão atemporal e marcante quanto best-sellers como “Tietê do Agreste” são suas palavras à época: “Nossa emenda visa libertar o livro brasileiro daquilo que mais trabalha contra ele, daquilo que impede que a cultura brasileira mais rapidamente se popularize, daquilo que evita que chegue o livro facilmente a todas as mãos, fazendo dele no Brasil um objeto de luxo. Quando tanto o livro escolar quanto o de cultura mais alta constituem necessidade de todos os brasileiros”.

A reforma constitucional de 1967 estendeu a isenção ao objeto-livro. E a Constituição de 1988 consolidou a jurisprudência que isenta o livro: estabeleceu que é vedado à União, estados, Distrito Federal e municípios criar impostos sobre ele. Mesmo quando surgiram as contribuições sociais, como PIS/Cofins, a lei nº 10.865, de 2004, reduziu a zero a alíquota de ambas nas vendas de livros. Isso permitiu a redução dos preços: entre 2006 e 2011, o valor médio diminuiu 33%. E o número de exemplares vendidos ao ano cresceu 90 milhões.

Mas eis que surgiu uma reviravolta no roteiro quando o Executivo enviou ao Congresso o projeto 3.887/2020, criando a Contribuição

Social sobre Operações com Bens e Serviços. Se aprovada, a CBS, que estabelece uma alíquota única de 12%, revogará artigos da lei de 2004, atingindo o livro. Ou seja: a reforma tributária ameaça tributar produção, importação e venda de livros.

Com esse novo mote é preciso pensar em qual rumo se quer dar a esta história. Afinal, se estamos aqui (escrevendo ou lendo este artigo), é porque somos fruto do que lemos. Sabemos que 30% dos brasileiros jamais compraram um livro. Que 67% de nós não contaram com alguém que incentivasse a leitura. Ou que, no nosso país, só 56% leram ao menos um livro, ou parte dele, nos últimos três meses.

Qualquer aumento no custo afeta o consumo e, logo, investimentos em novos títulos. E o número de obras novas passou de 20.406 em 2011 para 14.639 em 2018 — uma perda de 28,2%. Também houve queda de 29% no número de livrarias físicas entre 2007 e 2017. Tudo isso sem considerar a eventual incidência da CBS e antes da crise do coronavírus.

Como bom livreiro, sou um contador de histórias. E desta somos todos protagonistas, podemos influir na trama, são muitos os papéis. O meu principal objetivo é propagar o livro, assim como editoras, distribuidores e livrarias, físicas e virtuais. Ao tomar partido do livro, defendemos sua biodiversidade e toda uma indústria: escritores, editores, gráficos, distribuidores, livreiros... Uma indústria criativa que não esmorece e se reinventa.

* Artigo de Vitor Tavares, presidente da CBL, publicado no jornal Folha de São Paulo em 29 de outubro de 2020

PROJETO RETOMADA DAS LIVRARIAS

A pandemia do novo Coronavírus e o fechamento do comércio trouxe desafios especialmente para varejistas de pequeno porte. Diante deste panorama, nos unimos à ANL, ao SNEL e a importantes players do mercado editorial do Brasil no projeto Retomada das Livrarias, lançado em junho.

O objetivo foi arrecadar fundos para ajudar financeiramente as micro, pequenas e médias livrarias, tão importantes para o setor e para a economia do país. Qualquer pessoa física ou jurídica podia doar pela plataforma Kickante ou por transferência bancária.

Mais de 300 pessoas e empresas abraçaram essa iniciativa e contribuíram para uma arrecadação de R\$ 530 mil. Cada uma das 53 livrarias selecionadas recebeu um primeiro depósito de R\$ 5 mil. Uma segunda parcela de R\$ 4 mil foi feita em setembro. A terceira e última parcela, no valor de R\$ 1 mil, foi depositada no dia 15 de outubro.



Seleção das livrarias

A seleção das 53 livrarias foi feita por um grupo de empresas de inquestionável importância no cenário livreiro nacional: as editoras Companhia das Letras, Melhoramentos, Record e WMF Martins Fontes; as distribuidoras Catavento, Disal, Inovação e Loyola; e a livraria Leitura. Os critérios adotados foram: médias, pequenas ou microempresas com, no mínimo, 50% de suas atividades voltadas para a venda de livros. Para além disso, as livrarias precisavam estar adimplentes e sem protestos até 15 de março de 2020.

Benefícios mais amplos

Todas as 213 livrarias que se inscreveram tiveram acesso a serviços oferecidos por parceiros dessa iniciativa:

- A MVB Brasil disponibilizou o acesso e uso gratuito da plataforma Metabooks até dezembro de 2020.
- A FMZ Tecnologia em Sistemas ofereceu às livrarias inscritas a isenção dos custos de implementação do sistema Horus.

#TudoComeçaNaLivraria

Inspirados em um movimento internacional para atrair visitantes às livrarias e espaços culturais, após meses de estabelecimentos fechados por causa da pandemia de Covid-19, Vitor Tavares (Loyola), Rui Campos (Travessa), Alexandre Martins Fontes (Martins Fontes), Marcus Teles (Leitura), Samuel Seibel (Livraria da Vila) Francisco Canato (Disal), Julio Cruz (Catavento) e um grupo de representantes de mais de 120 pontos de venda do Brasil lançaram a campanha #tudocomeçanalivraria.

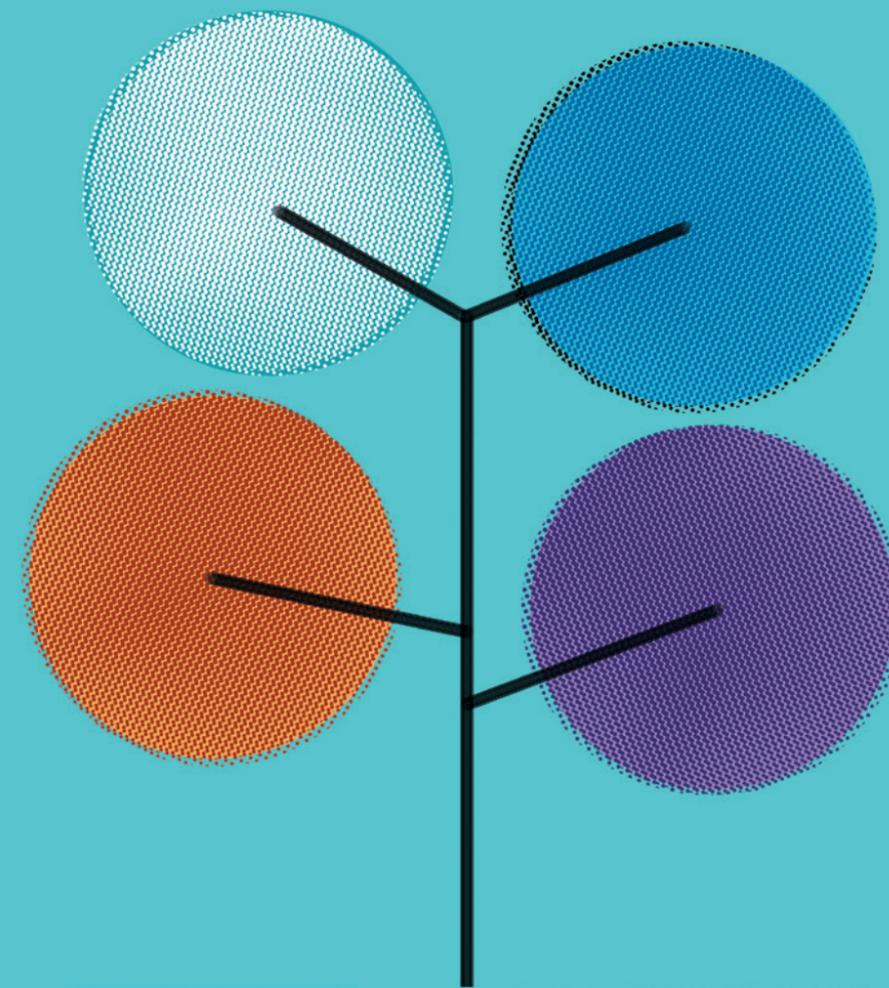
Com o apoio da CBL, a campanha tem por objetivo reforçar o protagonismo das livrarias como ponto de conexão entre livreiros, autores, editores, distribuidores e leitores. Afinal, a livraria física é fundamental na formação dos leitores e onde surgem muitas histórias de livros e livreiros.

The logo for the Jabuti award. It features a stylized turtle silhouette on the left, with the letters of the alphabet (A-Z) arranged in a grid on its shell. To the right of the turtle, the word "Jabuti" is written in a large, bold, black serif font. To the right of "Jabuti", the year "2020" is displayed in a white, thin-lined, sans-serif font, with the "20" stacked above the "20".

Jabuti 2020

A CBL abriu as inscrições para a participação na 62ª edição do Prêmio Jabuti no dia 17 de março. Por conta da pandemia do novo Coronavírus, o prazo para inscrições foi prorrogado até o dia 29 de maio. A primeira lista de finalistas, com dez nomes para cada categoria, saiu no dia 22 de outubro, e a segunda, com cinco indicados, no dia 5 de novembro.

A premiação das 20 categorias aconteceu em uma cerimônia virtual, em 26 de novembro. A comissão que participou da organização neste ano foi coordenada por Hubert Alquéres e teve como membros do conselho curador Camile Mendrot, Cassius Medauar, Marcos Marcionilo e Mariana Mendes.



Jabuti 20
Camara Brasileira do Livro

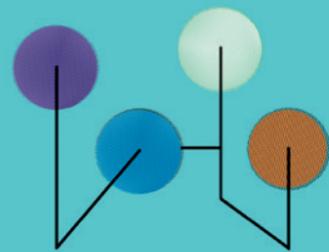
INSCRIÇÕES ABERTAS
17 de março a 30 de abril

20 CATEGORIAS EM 4 EIXOS

LITERATURA
ENSAIOS
LIVRO
INOVAÇÃO

premiojabuti.com.br

- Eixo**
- LITERATURA**
- _Conto
 - _Crônica
 - _Histórias em Quadrinhos
 - _Infantil
 - _Juvenil
 - _Poesia
 - _Romance de Entretenimento
 - _Romance Literário
- ENSAIOS**
- _Artes
 - _Biografia, Documentário e Reportagem
 - _Ciências
 - _Ciências Humanas
 - _Ciências Sociais
 - _Economia Criativa



- LIVRO**
- _Capa
 - _Ilustração
 - _Projeto Gráfico
 - _Tradução
- INOVAÇÃO**
- _Fomento à Leitura
 - _Livro Brasileiro Publicado no Exterior



DIVULGAÇÃO

A CBL realizou uma ampla divulgação digital do Prêmio na edição deste ano. Entre as inovações, esteve a criação da série de bate-papos virtuais #JabutiConvida.

Foram 14 conversas com membros do júri da última edição e profissionais finalistas ou que já levaram a estatueta para a casa.

O alcance total das lives do Jabuti foi de mais de 165 mil pessoas.

CONSELHO CURADOR

Camile Mendrot | Cassius Medauar | Marcos Marcionilo | Mariana Mendes



Comissão do Prêmio Jabuti

Hubert Alquéres
Coordenador

Alexandre Martins Fontes
Livraria Martins Fontes

Carlos Taufik Haddad
Conselho da CBL

Clívia Ramiro
Edições Sesc São Paulo

Martim Sampaio
Conselho da CBL

Paulo Vicente Moregola
Edições Loyola

Wander Soares
FNLIJ

Zoara Failla
Instituto Pró-Livro

A edição 2020 contou com algumas novidades:

- A categoria Humanidades foi dividida em Ciências Humanas e Ciências Sociais. Essa reorganização foi realizada porque a categoria Humanidades reunia um grupo grande de temas distintos. Também foi, nos últimos dois anos, aquela em que houve o maior grupo de livros inscritos, o que tornava o trabalho do avaliador mais complexo.
- Criação da categoria Romance de Entretenimento, para premiar os autores nacionais de ficção que, normalmente, não são contemplados pelos prêmios de literatura.
- A tradicional Categoria Romance ganhou novo nome, Romance Literário.

Grid de 8 cartazes de lives #JabutiConvida:

- LIVE #JabutiConvida Sidney Gusman** (07 de maio | 16h Quinta-feira)
- LIVE #JabutiConvida Mailson Furtado Viana** (26 de maio | 11h terça-feira)
- LIVE #JabutiConvida Vitor Tavares e Pedro Almeida** (06 de maio | 16h Quarta-feira)
- LIVE #JabutiConvida Gidalti Oliveira Junior e Marcelo D'Saete** (08 de setembro | 16h terça-feira)
- LIVE #JabutiConvida Daniela Arbex** (24 de setembro | 16h quinta-feira)
- LIVE #JabutiConvida Mara Esteves** (21 de maio | quinta-feira 16h)

JURADOS

Cada categoria do Prêmio Jabuti conta com três jurados, profissionais especialistas nas respectivas áreas. Os 60 jurados têm formações diversas e todos conhecem profundamente o universo do livro.

EIXO: ENSAIOS

Artes

Ângela Castelo Branco
Denise Mattar
Renan Inquérito

Biografia, Documentário e Reportagem

Ana Lima Cecilio
José Abílio Ferreira
Joselia Aguiar

Ciências

Diego Antonio F. Gonçalves
Jaqueline Goes de Jesus
Luiz Fernando Cunha

Ciências Humanas

Bruno de Freitas Boghossian
Maria Helena P. Toledo Machado
Tiganá Santana

Ciências Sociais

Manoel Soares
Pablo Ortellado
Valéria Almeida

Economia Criativa

Edson Leite
Flávia Gasi
Marcus Nakagawa

EIXO: LITERATURA

Conto

Cristiane Sobral
Emerson Inácio
Luciana Hidalgo

Crônica

Cidinha da Silva
Egon de Oliveira Rangel
Luana Chnaiderman

Histórias em Quadrinhos

Germana Viana
Lucio Luiz
Marcelo D'Saete

Infantil

Daisy Carias
Gustavo Kurlat
Kiusam de Oliveira

Juvenil

Carlos Honorato
Júlio Emílio Braz
Sandra Medrano

Poesia

Edimilson Pereira
Laura Erber
Nívea Sabino

Romance de Entretenimento

Diego Ribeiro
Laura Bacellar
Tadeu Sarmento

Romance Literário

Lucrecia Zappi
Marília Arnaud
Rodrigo Casarin

EIXO: LIVRO

Capa

Carin Ades
Didiana Prata
Magno Silveira

Ilustração

Antonio Junião
Katia Canton
Renato Alarcão

Projeto Gráfico

Adriana Campos
Carina Flexor
Cibele Bustamante

Tradução

John Milton
Raquel Luciana de Souza
Walter Carlos Costa

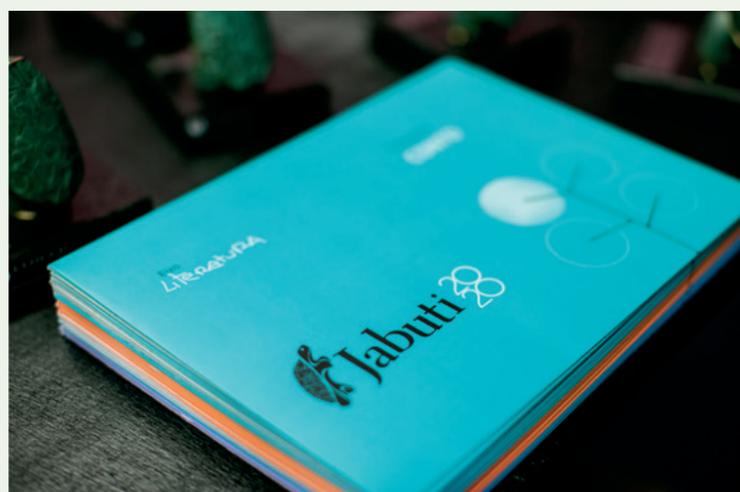
EIXO: INOVAÇÃO

Fomento à Leitura

Jéssica Balbino
Neide Almeida
Zeco Montes

Livro Brasileiro Publicado no Exterior

Camila Werner
Carlo Carrenho
Luiz Coradazzi





VENCEDORES

EIXO LITERATURA

Conto

URUBUS
Carla Bessa
Confraria do Vento

Crônica

UMA FURTIVA LÁGRIMA
Nélida Piñon
Record

Histórias em Quadrinhos

SILVESTRE
Wagner Willian Menezes de Araújo
Darkside

Infantil

DA MINHA JANELA
Otávio Júnior
Companhia das Letrinhas

Juvenil

PALMARES DE ZUMBI
Leonardo Chalub
Editora Nemo

Poesia

SOLO PARA VIALEJO
Cida Pedrosa
Cepe Editora

Romance de Entretenimento

UMA MULHER NO ESCURO
Raphael Montes
Companhia das Letras

Romance Literário

TORTO ARADO
Itamar Vieira Junior
Editora Todavia

EIXO ENSAIOS

Artes

AI-5 50 ANOS -
AINDA NÃO TERMINOU DE ACABAR
Theo Monteiro, Priscyla Gomes, Izabela Pucu, Paulo Miyada, Paulo Cesar Gomes, Luise Malmaceda, Galciani Neves, Gabriel Zacarias, Alexandre Pedro de Medeiros, Pedro Borges, Caroline Schroeder, Carolina de Angelis, Instituto Tomie Ohtake

Biografia, Documentário e Reportagem

ESCRAVIDÃO, VOL. I -
DO PRIMEIRO LEILÃO DE CATIVOS
EM PORTUGAL ATÉ A MORTE DE
ZUMBI DOS PALMARES
Laurentino Gomes
Globo Livros

Ciências

FUTURO PRESENTE:
O MUNDO MOVIDO À TECNOLOGIA
Guy Perelmuter
Companhia Editora Nacional

Ciências Humanas

PEQUENO MANUAL ANTIRRACISTA
Djamila Ribeiro
Companhia das Letras

Ciências Sociais

130 ANOS: EM BUSCA DA REPÚBLICA
Marcelo Trindade, Joaquim Falcão,
José Murilo de Carvalho, Pedro Malan,
Simon Schwartzman, Edmar Bacha
Editora Intrínseca

Economia Criativa

ECOCHEFS: PARCEIROS DO AGRICULTOR
Instituto Maniva
Editora Senac Rio

EIXO LIVRO

Capa

PENITENTES - DOS RITOS DE SANGUE
À FASCINAÇÃO DO FIM DO MUNDO
Capistas: Luisa Malzoni, Isabel Santana
Terron, Beatriz Matuck,
Editora Tempo d'Imagem

Ilustração

CADÊ O LIVRO QUE ESTAVA AQUI?
Ilustradora: Jana Glatt Rozenbaum
FTD Educação

Projeto Gráfico

ARQUITETURAS CONTEMPORÂNEAS
NO PARAGUAI
Responsáveis: Maria Cau Levy,
André Stefanini, Ana David,
Christian Salmeron Romano Guerra,
Editora Escola da Cidade

Tradução

BERTOLT BRECHT: POESIA
Tradutor: André Vallias
Editora Perspectiva



EIXO INOVAÇÃO

Fomento à Leitura

FLUP - FESTA LITERÁRIA DAS PERIFERIAS
Responsável: Julio Ludemir

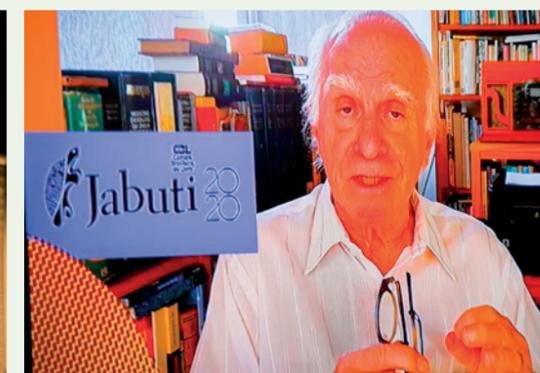
Livro Brasileiro Publicado no Exterior

LORDE
João Gilberto Noll
Grupo Editorial Record, Two Lines Press



CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO

A jornalista paulistana Maria Júlia Coutinho – âncora do Jornal Hoje, da TV Globo – foi a mestre de cerimônias da solenidade de revelação dos vencedores da 62ª edição do Prêmio Jabuti. O evento virtual aconteceu no dia 26 de novembro, às 19h, e foi transmitido no Youtube e no Facebook da CBL.





Mais de 20 mil pessoas

assistiram à cerimônia, que teve como grande vencedor o livro de poesias “Solo para viaje”, de Cida Pedrosa, publicado pela Cepe Editora.

Durante a cerimônia, a emoção tomou conta, especialmente, nas homenagens à escritora Adélia Prado. Eleita Personalidade Literária, ela teve trechos de sua extensa obra declamados pela atriz Mariana Ximenes.

A cerimônia também exaltou algumas iniciativas da CBL, como a campanha Retomada das Livrarias e o abaixo-assinado #defendaolivro, e o apoio que recebeu de autores, personalidades, influenciadores e formadores de opinião como Conceição Evaristo, Ignácio de Loyola Brandão, Mailson Furtado Viana, Maurício de Sousa, Julia Marina Bortolani Martins, Adriel Oliveira, Pedro Bial e Arnaldo Antunes.

A noite trouxe ainda momentos de descontração, incluindo a presença do humorista Fábio Porchat em uma esquete do Porta dos Fundos.

JABUTI EM NÚMEROS



4 eixos

20 categorias

2.599 inscrições
número 20% maior
do que em 2019

117 selos editoriais

200 finalistas

10 autores
autores independentes
entre os finalistas

R\$ 100.000,00
Valor do prêmio para
Autor do Livro do Ano

R\$ 5.000,00
Valor do prêmio para
o autor em cada categoria
(exceto na categoria Livro Brasileiro
Publicado no Exterior)



+ de 130 mil
pessoas atingidas nas
atividades de divulgação
das plataformas da CBL

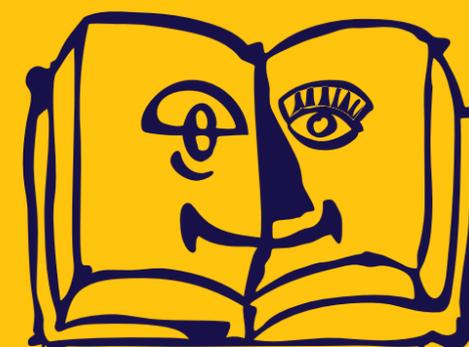
+ de 1,2 mil
menções diretas em
diferentes perfis,
incluindo influenciadores
digitais e imprensa

+ de 20 mil
pessoas assistiram à
transmissão da cerimônia
no Facebook e no Youtube

+ de 500
matérias publicadas
na imprensa sobre
os vencedores

+ de 8 mil
citações ao
Prêmio Jabuti na mídia
durante o ano de 2020

R\$ 326.269,32
Valor estimado
de mídia espontânea



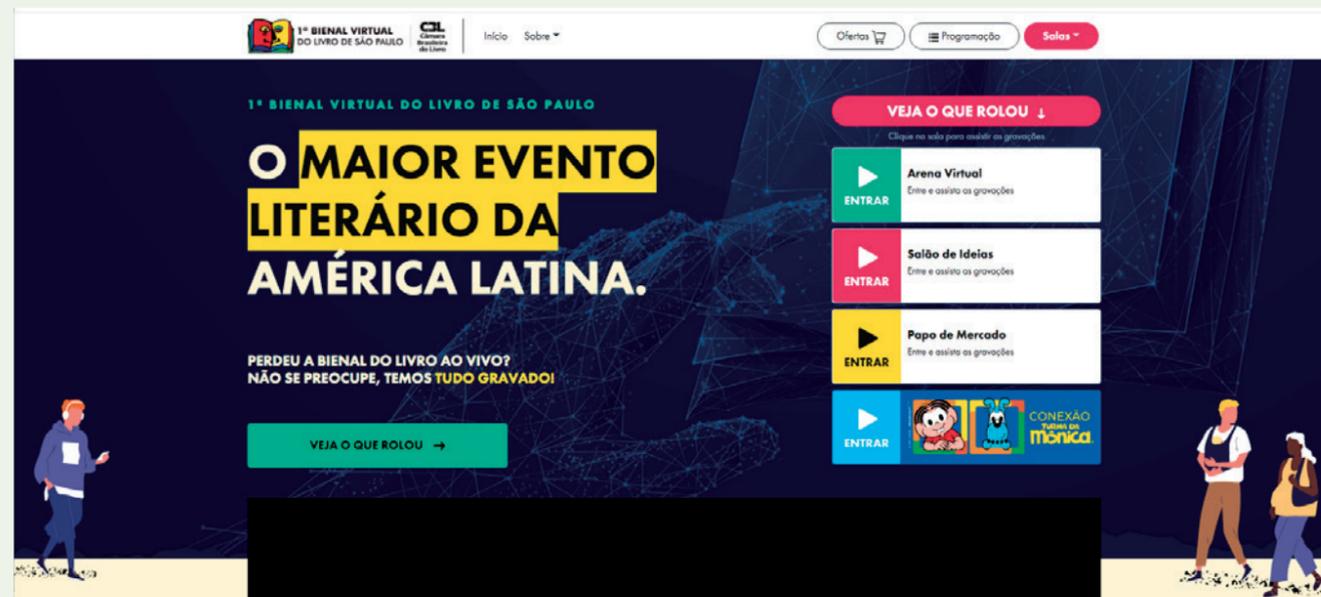
1ª BIENAL VIRTUAL DO LIVRO DE SÃO PAULO

Para manter viva a paixão pelo livro e pela leitura, a CBL juntamente com a Comissão da Bienal do Livro de São Paulo, realizou de 7 a 13 de dezembro a 1ª Bienal Virtual do Livro de São Paulo. Com o conceito “Conectando Pessoas e Livros”, o evento aconteceu em uma plataforma digital www.bienalvirtualsp.org.br de fácil acessotanto para o expositor como para o público em geral.

O primeiro grande evento virtual do segmento reuniu leitores, escritores, editores, distribuidores, livrarias e tantos outros personagens do mercado editorial. Pela primeira vez, pessoas de todos os lugares do Brasil e do mundo tiveram o gostinho de participar dessa grande festa, conhecendo as novidades, fazendo bons negócios e, principalmente, aproveitando as palestras e debates que jamais estariam acessíveis de outra forma.

A Bienal Virtual foi completamente gratuita. Na plataforma, foi possível assistir a palestras divididas em quatro áreas: Arena Virtual, Salão de Ideias, Papo de Mercado e Conexão Turma da Mônica. A programação incluiu também debates dedicados aos centenários de Clarice Lispector e da obra de Agatha Christie. O público final pode comprar livros e produtos dos expositores em lojas próprias.

Todo o conteúdo ficará disponível até 15 de abril de 2021. O evento recebeu patrocínio da BIC e da Polén, um produto Suzano.



26ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO

Maior evento literário da América Latina e um dos maiores do mundo, a Bienal Internacional do Livro de São Paulo costuma reunir mais 600 mil visitantes a cada edição e impacta milhares de leitores, profissionais e empresas. Diante da pandemia do novo Coronavírus, a 26ª edição precisou ser adiada para garantir a saúde e a segurança dos visitantes, autores, expositores, parceiros e colaboradores.

O evento que iria acontecer de 30 de outubro a 8 de novembro de 2020 será de 2 a 10 de julho de 2022, no Expo Center Norte. A escolha da data foi resultado de uma pesquisa feita com os expositores confirmados.



124 expositores
sendo 82% confirmados para 2020/22 e 18% novos expositores

+ de 1,338 milhão
de visualizações

261 conteúdos
nos quatro espaços culturais (Arena Virtual, Salão de ideias, Conexão Turma da Mônica e Papo de Mercado)

11.450 minutos
de programação ao vivo, somando 190 horas

99,9%
disponibilidade no streaming

79% de acessos
à plataforma por celular, 20% por desktop e 1% por tablets e outros

30,34% do público proveniente de São Paulo

330 autores nacionais

8 autores estrangeiros

114 reuniões
de negócios com compradores internacionais

Participantes de mais de 90 países, como: Estados Unidos, Portugal, França, Reino Unido, Alemanha, Espanha, Japão, Argentina e Bolívia.



ARENA VIRTUAL

Este espaço foi voltado à realização de atividades para o público adolescente e jovem, com objetivo de discutir assuntos de seu interesse vinculados ao mundo do livro e da leitura: encontros com escritores “do momento”. As mesas tiveram convidados nacionais e internacionais como Xuxa, Veronica Oliveira, Alana Rox, Nath Finanças, Nic Stone, Cristiano Wapichana, Raphael Montes, Raphael Dracon, Claudia Raia, Mario Sergio Cortella, Chef Allan Vila Espejo, Monja Coen, Leandro Karnal, Chef Emanuel Bassoleil e Roger Chedidm, entre tantos outros nomes. A programação foi coordenada por Diana Passy.

O projeto #ArenaVirtual começou em abril, no início do isolamento social. Resultado de uma parceria entre a CBL, a Bienal Internacional do Livro de SP, o PublishNews e o projeto Vá Ler um Livro, o objetivo foi realizar uma série de encontros virtuais sobre livro e literatura. Pela programação, passaram nomes como Lázaro Ramos, Antonio Fagundes, Monja Coen e Rita Von Hunty, entre outros.



As 14 lives realizadas no projeto alcançaram mais de **300 mil pessoas**



SALÃO DE IDEIAS

Entre os destaques da programação cultural oficial, o já tradicional Salão de Ideias foi um espaço aberto à discussão dos mais variados temas. Os debates contaram com a presença de renomados escritores nacionais e internacionais, acadêmicos, representantes do campo das artes, do jornalismo e profissionais de diversos setores, sempre com ampla presença e participação do público.

PAPO DE MERCADO

Neste espaço, foram realizados workshops, palestras e fóruns de debates, especialmente para quem trabalha no mercado editorial, mas também tivemos mesas especiais para os visitantes do evento.

Um mundo sem livros e sem livrarias?

09 de dezembro | 12h
Espaço Papo de Mercado
www.bienalvirtualsp.org.br

1º BIENAL VIRTUAL DO LIVRO DE SÃO PAULO
#CONECTANDOPESSOASELIVROS

Participação:

Roger Chartier
Escritor

Vitor Tavares
Presidente da CBL

Bernardo Gurbanov
Presidente da ANL

Mediação:
Guiomar de Grammont

CBL
Câmara Brasileira do Livro

#DefendaoLivro Não à taxaço!

11 de dezembro | 14h
Espaço Papo de Mercado
www.bienalvirtualsp.org.br

1º BIENAL VIRTUAL DO LIVRO DE SÃO PAULO
#CONECTANDOPESSOASELIVROS

Participação:

Vitor Tavares
Presidente da CBL

José Angelo Xavier
Presidente da Abrelivros

Carlos Ragazzo
Professor de Direito da FGV/RJ

Julia Bortolani
Estudante

Mediação:
Fernanda Garcia
Diretora executiva da CBL

CBL
Câmara Brasileira do Livro



CONEXÃO TURMA DA MÔNICA

O público infanto-juvenil teve também o seu espaço durante essa edição da Bienal: a Conexão Turma da Mônica. A programação contou com lives e conteúdos gravados, que incluíram desenhos, contação de histórias, com participação da pedagoga Paula Furtado, e conteúdos com foco em inclusão social, especialmente de Pessoas com Deficiência (PcDs). A professora Sonia Luyten, pesquisadora brasileira, especialista em histórias em quadrinhos e cultura pop japonesa, fez lives para capacitar professores e pais no uso de HQs para potencializar o aprendizado em sala de aula ou mesmo em casa, já que milhares de crianças e jovens estão em ensino híbrido ou exclusivamente on-line, por causa da pandemia.

JORNADA PROFISSIONAL

A Bienal recebeu também a 2ª edição da Jornada Profissional, que são rodadas de negócios entre players nacionais e internacionais. Os encontros foram exclusivos para empresas apoiadas pelo Brazilian Publishers, projeto de internacionalização de conteúdo editorial brasileiro realizado por meio de uma parceria entre a CBL e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). A Jornada Profissional reuniu 30 compradores internacionais previamente selecionados. As mesas e discussões foram abertas e puderam ser acompanhadas por todos os interessados.

VITRINE VIRTUAL

Além das palestras, o público teve acesso às vitrines virtuais dos expositores. Cada participante pode conferir as promoções e lançamentos dos seus autores favoritos. Foram 124 expositores, entre editoras, livrarias, distribuidores, parceiros e autores independentes.

NÚMEROS DE IMPRENSA

627 matérias publicadas

Mais de 169 milhões de pessoas de visualizaram as notícias sobre o evento

R\$16.448.646,03 de valoração



EDITORAS
BRASILEIRAS
GANHAM O
MUNDO

brazilian publishers

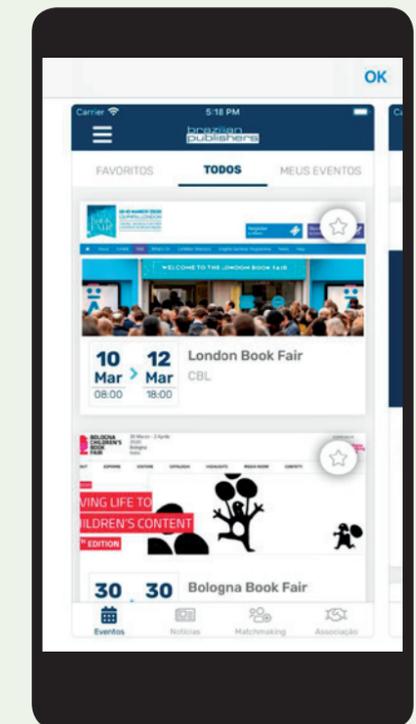
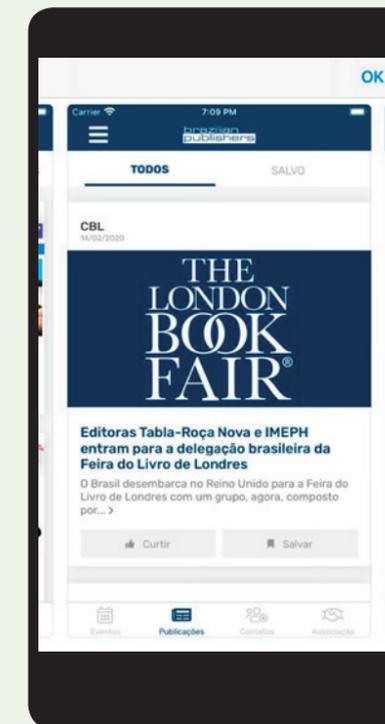
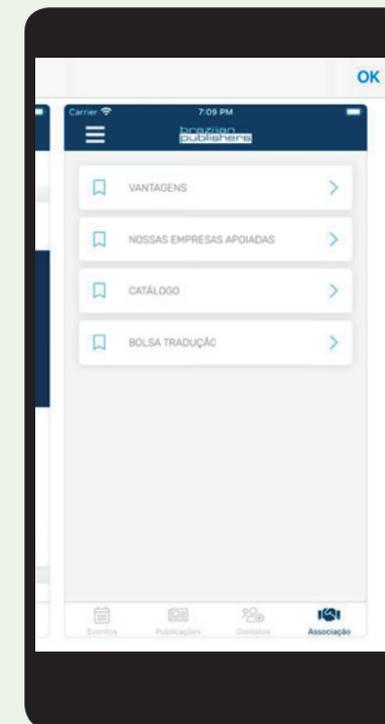
O Brazilian Publishers atua desde 2008 para promover os produtos e serviços brasileiros no exterior, além de atrair investimentos estrangeiros para setores estratégicos. O Programa de internacionalização do setor editorial é realizado por meio de uma parceria entre a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Câmara Brasileira do Livro.

As atividades de incentivo às exportações são direcionadas a venda de direitos autorais, participação em feiras e eventos internacionais, capacitação de editoras e contratação de consultorias especializadas em inteligência comercial e em prospecção de mercados. Além disso, o Brazilian Publishers contribui para a imagem e o posicionamento do país lá fora.

Até o ano passado, grande parte do fomento do Brazilian Publishers acontecia por meio de apoios em feiras internacionais. No ano de 2020, a pandemia do novo Coronavírus impediu a presença das participantes, pelo menos fisicamente, nos eventos do mercado editorial. Diante deste panorama, o Brazilian Publishers teve que se reinventar, lançando novas ações e reformulando as já existentes.

APLICATIVO BRAZILIAN PUBLISHERS

No primeiro semestre de 2020, o Brazilian Publishers lançou um aplicativo. A ferramenta é o ambiente ideal para as editoras brasileiras e as internacionais darem continuidade ao relacionamento iniciado nas feiras do setor. Os participantes podem se inscrever nas feiras do calendário oficial do Programa e marcar reuniões com interessados em seus catálogos: tudo com a facilidade de um clique. Logo no período de lançamento do aplicativo, o Brazilian Publishers promoveu uma série de rodadas de negócios dentro da ferramenta. Ao todo, 82 casas editoriais participaram, totalizando 50 reuniões agendadas. De acordo com as projeções, há perspectiva de as editoras realizarem USD 24 mil em negócios nos próximos 12 meses. A ação foi, inclusive, tema de matérias da imprensa internacional especializada, como os sites Publishing Perspectives e Publishing Weekly.

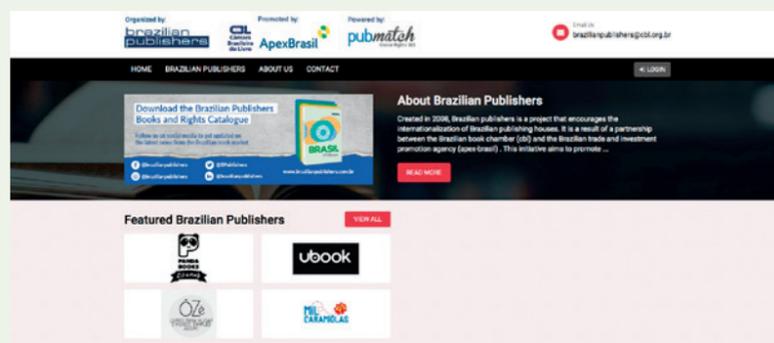
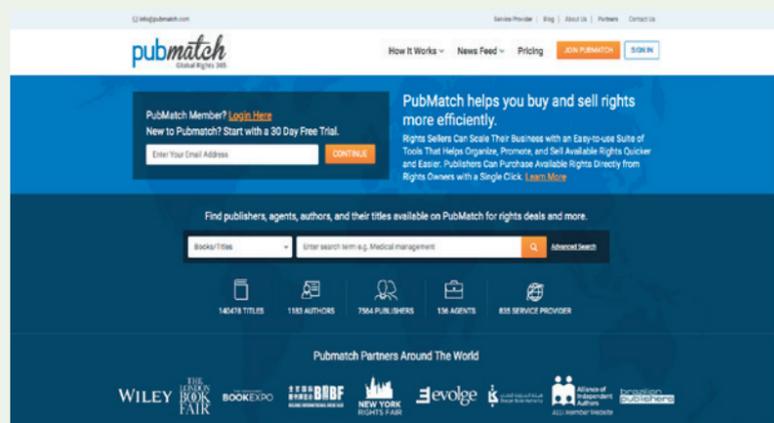


PRESEÇA BRASILEIRA NO PUBMATCH

Em setembro, o Programa criou uma ação completamente nova, que promoveu as editoras do Brazilian Publishers no PubMatch. O site é um verdadeiro hub global da cadeia do livro, com foco em compra e venda de direitos autorais. O Brasil ganhou uma página dedicada, já com 472 livros cadastrados. Segundo dados da plataforma, entre setembro e novembro de 2020, os títulos obtiveram 3,5 mil visualizações.

Com o intuito de divulgar as editoras brasileiras na plataforma, o Brazilian Publishers promoveu uma campanha no veículo internacional Publishing Perspectives. A ação aconteceu no mês de outubro por meio das seguintes inserções:

- Anúncio em nove edições da newsletter diária do veículo, que possui uma média de 3,6 mil aberturas e 50 cliques por dia.
- Anúncio em uma edição da newsletter mensal, com média de 4 mil aberturas e 50 cliques.
- Divulgação de uma matéria no site do Publishing Perspectives, que contou com 340 visualizações.



JORNADA PROFISSIONAL

Entre os dias 7 e 11 de dezembro, a 1ª Bienal Virtual do Livro de São Paulo foi palco para a 2ª edição da Jornada Profissional. A ação teve os seguintes resultados:

- Participação de 19 editoras do Brasil e 30 internacionais.
- 114 reuniões com editoras dos seguintes países: México, Colômbia, Peru, Emirados Árabes Unidos, Argentina, Espanha, Turquia, Paraguai, Estados Unidos, Egito, Chile, Eslováquia, França e Taiwan.
- Projeção de um valor preliminar de USD 150 mil em vendas de direitos autorais para os próximos doze meses.

Alguns dias antes da Jornada, no final de novembro, o Brazilian Publishers também promoveu três workshops preparatórios. As sessões foram ministradas por Luciana Mazzuti Leal, especialista com mais de 18 anos de mercado em logística internacional e atividades de comércio exterior. Além disso, o Programa realizou três lives nos dias 7, 9 e 11 de dezembro, no espaço Papo de Mercado, que abordaram os temas:

- Transformação digital e desafios para o mercado editorial pós-pandemia.
- Clube de leitura – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU.
- Influenciadores digitais e seu papel no mercado de livros.

BOLSA DE APOIO À TRADUÇÃO

Desde 2018, o Programa oferece apoio às editoras estrangeiras que desejam traduzir obras de autores brasileiros para qualquer idioma. O objetivo é fomentar a publicação e distribuição no exterior de livros em formato impresso ou digital. Uma das condições para receber a bolsa é que as obras já tenham sido editadas no Brasil em português. O benefício é exclusivo para editoras brasileiras participantes do Brazilian Publishers. O atual edital está vigente desde 1º de fevereiro de 2020 e vai até dezembro de 2021. Conta com uma verba total de R\$ 267 mil, sendo que cada projeto tem o teto de apoio de R\$ 10 mil. Neste biênio, a bolsa já apoiou 11 títulos, mais de R\$ 100 mil já concedidos em apoio para editoras estrangeiras e 22 mil exemplares impressos e distribuídos no mundo. No segundo semestre de 2020, o Programa lançou uma nova categoria de apoio, a CTPA – científico, técnico e profissional e acadêmico. O objetivo é fazer com que as empresas com obras brasileiras dentro desse segmento possam traduzir seus livros. As editoras precisam, necessariamente, participar do Programa para receber o auxílio, que continua com o mesmo teto da bolsa tradicional, R\$ 10 mil. Além disso, posteriormente à tradução, é necessário disponibilizar os títulos em plataformas digitais.

RESULTADOS GERAIS

Atualmente, 54 editoras participam do Programa. Entre os anos de 2018 e 2019, os resultados, tanto de exportações quanto de casas apoiadas, apresentaram crescimento. As exportações de livros físicos, por exemplo, saltaram de USD 632,3 mil, em 2018, para USD 1,7 milhão no ano de 2019. Os comparativos de direitos autorais e serviços também são favoráveis. No ano de 2018, movimentaram USD 539,1 mil, e saltaram, em 2019, para USD 615 mil. Já a pandemia iniciada no ano de 2020 impactou as vendas de livros físicos. Mesmo nesse cenário, as editoras do Brazilian Publishers mais de USD 700 mil, entre livros físicos, direitos autorais e serviços.



CATEGORIA INTERNACIONAL DO JABUTI

A categoria “Livro Brasileiro Publicado no Exterior”, do Prêmio Jabuti, foi criada em 2017 pelo Programa. Em 2020, a edição norte-americana da obra “Lorde” levou o prêmio. O livro foi publicado nos Estados Unidos pela casa Two Lines Press e é de autoria do escritor João Gilberto Noll.

Becas de
traducción

Translation
Grant

Bolsa
tradução

BRASIL

Promoted by
CBL
Câmara
Brasileira
do Livro

ApexBrasil

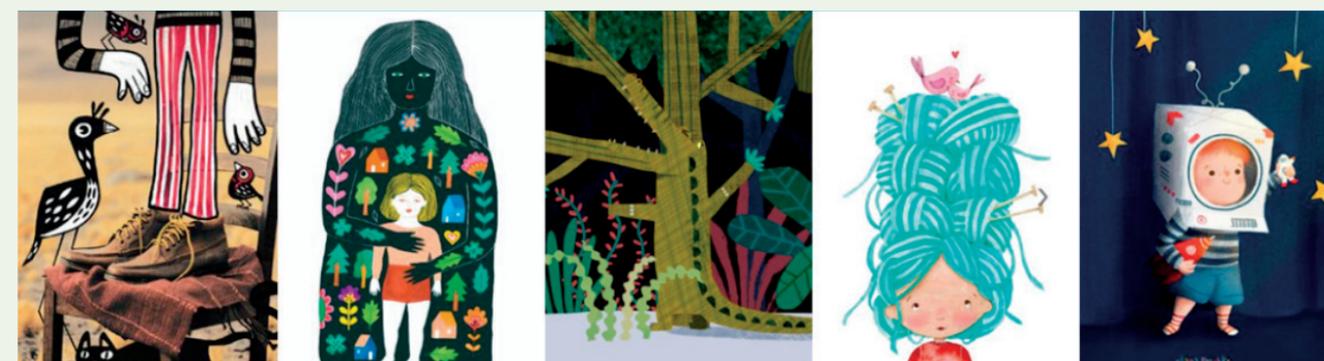
FEIRAS INTERNACIONAIS

FEIRA INTERNACIONAL DO LIVRO DE BUENOS AIRES

A edição virtual do evento argentino aconteceu entre os dias 2 e 18 de maio. Neste ano, a feira apresentou exclusivamente uma programação de conteúdo, com lives, podcasts, leituras e mais. Os brasileiros Andrea Del Fuego, Ilan Brenman, Vinícius Grossos, Danilo Yamamoto e Julián Fuks marcaram presença.

FEIRA DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL DE BOLONHA

Entre os dias 4 e 7 de maio, a versão virtual da Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha apresentou ao público 31 ilustradores brasileiros. Os artistas foram selecionados pela feira e tiveram seus trabalhos expostos na tradicional Illustrator's Gallery, que neste ano ganhou uma roupagem online. Além disso, as editoras inscritas no evento tiveram a oportunidade de disponibilizar seus catálogos — durante o período de maio até dezembro — na Global Rights Exchange. O espaço fica dentro da plataforma PubMatch, um hub global de comercialização de direitos autorais.



FEIRA DO LIVRO DE FRANKFURT

No mês de outubro, a primeira edição virtual da Feira do Livro de Frankfurt contou com a participação de 25 empresas brasileiras apoiadas pelo Brazilian Publishers como expositoras virtuais. Durante o evento, as casas nacionais participaram de 150 reuniões com editoras globais, declarando uma expectativa de realizarem USD 250 mil em negócios nos próximos 12 meses.

O Programa também promoveu diversos bate-papos enriquecedores por meio de webinars e vídeos na programação oficial da Bookfest Digital. Fernanda Dantas, gerente executiva do Programa, participou de uma live do veículo Publishing Perspectives apresentando o trabalho do Brazilian Publishers.

Ao todo, o Programa realizou cinco webinars, com 375 inscritos e 40% em média de audiência internacional. As lives aconteceram entre os dias 13 e 16 de outubro e abordaram os seguintes temas:

- São Paulo Capital Mundial do Livro 2022.
- Histórias em quadrinhos, mangás e ilustrações – literatura onde o texto não é o principal.
- Machado de Assis e os diversos aspectos de sua literatura.
- Parceria entre ilustrador e escritor nos livros infantis.
- Literatura indígena no Brasil.



Já na programação oficial da Bookfest Digital, o Brazilian Publishers participou ao produzir três vídeos com conversas que reuniram as seguintes personalidades:

- Jarid Arraes e Paulo Scott, que falaram sobre poesia, literatura e cores.
- Socorro Acioli e Emilio Fraia, que contaram sobre suas carreiras e a literatura contemporânea brasileira.
- Vitor Tavares, presidente da CBL, o escritor de gastronomia brasileira Breno Lerner e o mixologista Paulo Ravelli. Esse vídeo foi uma reinvenção da tradicional Caipirinha Hour, um happy hour que normalmente acontece no estande do Brasil no evento.

FEIRA INTERNACIONAL DO LIVRO DE GUADALAJARA

O Brasil foi um dos países com atividades na programação da Feira Internacional do Livro de Guadalajara. O evento aconteceu entre os dias 30 de novembro e 4 de dezembro de forma 100% virtual. Seis editoras brasileiras foram apoiadas pelo Brazilian Publishers na feira de negócios.

O Brasil realizou três webinars, com tradução simultânea para o espanhol. Um total de 187 espectadores participaram dos debates, enviando perguntas e comentários durante as transmissões. As conversas contaram com 30% de audiência internacional e abordaram as seguintes temáticas:

- Representatividade e diversidade nas ilustrações de livros infantis.
- Literatura Brasileira Juvenil Contemporânea.
- A importância no mundo atual da produção científica e acadêmico.

REDES SOCIAIS

Como um dos objetivos do Brazilian Publishers é divulgar a produção editorial brasileira para o mercado global, o Programa mantém-se ativo nas redes sociais, com perfis no Instagram (4.310 seguidores), LinkedIn (353 seguidores), Twitter (842 seguidores) e Facebook (917 seguidores). Em 2020, o Brazilian Publishers realizou 1.045 posts. Em 2020, o alcance médio mensal foi de 33,6 mil usuários, totalizando quase 400 mil pessoas durante o ano.

Além das divulgações nas redes do Programa, neste ano foram intensificadas as postagens sobre o Brazilian Publishers nos perfis da CBL. Ao todo, foram realizadas mais de 50 inserções no Instagram, LinkedIn, Twitter e Facebook, que juntos alcançaram mais de 65 mil pessoas.



INSTAGRAM

4.310
seguidores



FACEBOOK

917
seguidores



TWITTER

842
seguidores

LIVES E PODCASTS

Durante o ano de 2020, o Brazilian Publishers realizou duas lives. A primeira, realizada em ambiente virtual fechado, teve o tema “Oportunidades de negócios na crise” e contou com um público de mais de 140 pessoas. Já a segunda foi sobre “Exportação: as oportunidades e desafios das pequenas editoras”, e obteve alcance de quase seis mil pessoas, e mais de 300 ações de engajamento — entre curtidas, compartilhamentos e comentários. Além disso, o Podcast Café com Comex realizou um capítulo com a presença da gerente executiva do Programa, no qual ela abordou a internacionalização do setor.

SITE

Além das matérias sobre os eventos, campanhas e iniciativas do Programa, o time do Brazilian Publishers continuou com o trabalho de produção de conteúdo para o site trilingue. São apuradas e escritas de três a quatro matérias por semana — com entrevistas com autores, divulgação de lançamentos do mercado editorial brasileiro e outros temas relevantes para as participantes do Brazilian Publishers e as casas editoriais internacionais. Durante o período, o site recebeu uma média de 706 novos usuários únicos por mês, totalizando quase 8,5 mil novas pessoas, com mais de 20 mil visualizações de página. O site recebe visitantes de países como Estados Unidos, Reino Unido, China e Alemanha.

CAMPANHAS

No período, o Programa lançou duas campanhas, a Brazilian Readings e a Brazilian Curators, além de ter dado continuidade à já recorrente Brazilian Authors. As três campanhas são publicadas no site do projeto setorial e divulgadas nas redes sociais e newsletter.

BRAZILIAN READINGS

Consiste na edição, inserção de legenda e divulgação de vídeos de autores brasileiros realizando leituras de seus livros. Até o momento, a Brazilian Readings teve 11 edições, com alcance total de mais de 10 mil pessoas.

BRAZILIAN CURATORS

Quinzenalmente, o Programa divulga uma lista de títulos selecionados por editores participantes do Programa. A matéria é composta por uma entrevista com as sugestões do profissional. Ao todo, foram realizadas oito edições do Brazilian Curators, com alcance total de mais de 3,5 mil pessoas.

BRAZILIAN AUTHORS

Desde 2018, o Programa publica semanalmente um perfil de autor brasileiro, de nomes clássicos a novos escritores. Já foram produzidas 35 matérias do gênero, com entrevistas e boa repercussão entre os autores.

NEWSLETTERS E CAMPANHAS DE E-MAIL MARKETING

O Brazilian Publishers envia quinzenalmente uma newsletter para o público internacional. O objetivo é divulgar ao mailing qualificado de players do setor do livro — que em 2019 cresceu em 30% de leads — informações sobre o mercado brasileiro e o catálogo de direitos autorais bilíngue produzido pelo Brazilian Publishers bianualmente. Durante o ano, o time do Programa realizou 23 mil disparos com uma taxa de abertura média de 35%, acima da média do mercado.



EVENTOS

E OUTRAS
ATIVIDADES
INSTITUCIONAIS

DO FÍSICO PARA O DIGITAL

Em 2020, a CBL se reinventou e levou seus eventos para o universo digital, gerando experiências únicas que, mesmo sem o contato físico, viraram pontos de encontro de profissionais de todo o Brasil. Por meio das redes sociais e lives, divulgamos os mais importantes estudos do mercado editorial, como a Pesquisa de Produção e Vendas do setor, ano-base 2019 e sua série histórica, além da primeira versão da análise Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro, ano-base 2019, todos em parceria com o SNEL e a Nielsen Brasil. As divulgações e transmissões alcançaram mais de 30 mil pessoas.

Realizamos 14 lives do #JabutiConvida, uma série de bate-papos com autores, editores e profissionais do mercado que já subiram ao palco do prêmio. Esses encontros atingiram mais de 165 mil pessoas.

Criamos o projeto #ArenaVirtual, em parceria com o Publishnews e com o projeto Vá Ler um Livro e promovemos diversos encontros virtuais sobre o livro e a leitura. Lázaro Ramos, Antonio Fagundes, Monja Coen e Rita Von Hunty foram alguns dos destaques das 14 lives que alcançaram mais de 300 mil pessoas.

Também foi por meio de lives que respondemos as principais dúvidas e esclarecemos conceitos importantes sobre os serviços da CBL. Mais de 60 mil pessoas acompanharam as transmissões sobre ISBN, ficha catalográfica e registros de direitos autorais e de contratos.

Foi também na internet que a campanha #defendaolivre reuniu mais de 280 mil pessoas na mobilização contra a taxa de 12% sobre esses produtos. O apoio às livrarias também foi um assunto importante que trouxemos para o mundo online com o Projeto Retomada, que alcançou mais de 140 mil pessoas.

**No total,
foram
74 eventos
online (lives)
com alcance
de mais
de 730 mil
pessoas.**

Um mundo sem livros e sem livrarias?

09 de dezembro | 12h
Espaço Papo de Mercado
www.bienalvirtualsp.org.br

1º BIENAL VIRTUAL DO LIVRO DE SÃO PAULO
#CONECTANDOPESSOASELIVROS

Participação:

 Roger Chartier
Escritor

 Vitor Tavares
Presidente da CBL

 Bernardo Gurbanov
Presidente da ANL

Mediação:

 Guiomar de Grammont

CBL
Câmara Brasileira do Livro

Palestra Online:

Blockchain - um futuro próximo para o Mercado Editorial

Data: 10 de junho | Quarta-feira | 17h
Transmissão na página da CBL no Facebook

Apresentação: **Paulo Perrotti**, advogado da LGPDsolution, professor de Cybersecurity e presidente da Câmara de Comércio Brasil-Canadá



Fernanda Garcia, diretora executiva da CBL



Mediação: **Bruno Mendes**, fundador da consultoria e agência digital Coisa de Livro



#coisadelivreiro
LGPDsolution
CBL
Câmara Brasileira do Livro

LIVE
#ARENAVIRTUAL

13 de maio
quarta-feira
16h

Leonardo Neto, editor-chefe do PublishNews, entrevista

Fernanda Oliveira (Fê Liz)

Transmissão no Instagram [@cbloficial](https://www.instagram.com/cbloficial)



VÁ LER um livro
publishnews
26ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE SÃO PAULO
CBL
Câmara Brasileira do Livro

Palestra Online:

Cenário Político e os Impactos no Mercado Editorial

Participe de uma conversa importante sobre os reflexos dos acontecimentos políticos atuais em nosso setor.

Apresentação: **João Carlos Lima**
Sócio-Diretor da Patri Relações Públicas



Mediação: **Fernanda Garcia**
Diretora executiva da CBL

PROJETO CLUBE DE LEITURA ODS EM LÍNGUA PORTUGUESA

O Clube de Leitura Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU), foi lançado na Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha, em 2019. Seu objetivo é utilizar os livros como ferramenta que incentiva crianças entre 6 e 12 anos a interagir com os princípios dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, por meio de uma lista de obras recomendadas de várias partes do mundo, selecionadas por comitês de especialistas de acordo com os 17 ODS.

A CBL se uniu à Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) - seção brasileira da International Board on Books for Young People (IBBY) - e à Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), para realizar o processo seletivo das obras lançadas no Brasil que integrarão o Clube. A previsão é realizar o lançamento na Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha, em junho de 2021.

Por meio desta iniciativa, em parceria com as instituições da sociedade civil, o mercado editorial brasileiro passa a colaborar em um movimento global que tem a missão de disseminar os conteúdos dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável entre crianças e jovens de todo o mundo por meio do acesso aos livros e à literatura. A ONU espera alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável e transformar o mundo para melhor até 2030.

Recebemos a inscrição de 1111 obras, que agora vão passar pelo processo de pré-análise para verificação do alinhamento com o regulamento.



RECEBEMOS A INSCRIÇÃO DE **1111** OBRAS



ENCONTRO VIRTUAL SOBRE A LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO

A CBL, em parceria com a ABRELIVROS e o SNEL, realizou o evento virtual “Lei Brasileira de Inclusão e a Ampliação da Leitura”. A transmissão aconteceu no dia 2 de dezembro, às 10h30, no Facebook da CBL. Para mediar a conversa sobre os cinco anos da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e a democratização do acesso à leitura, contamos com Lauri Cericato, diretor editorial e especialista na produção de materiais didáticos.

Os convidados foram Carlos Ferrari, Diretor de Relações Institucionais da Organização Nacional de Cegos do Brasil; Fabiano de Moraes, Procurador da República do Ministério Público Federal, Felipe Rigoni, Deputado Federal, e Nadja Cezar Ianzer Rodrigues, Coordenadora-Geral dos Programas do Livro no Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.



Mais de **3,5 mil pessoas** assistiram ao evento nas redes sociais.

Comissão para a Promoção de Conteúdo em Língua Portuguesa (CPCLP)

Criada em 2015, a Comissão para a Promoção de Conteúdo em Língua Portuguesa (CPCLP) é um órgão articulador de parcerias público-privadas e acadêmicas para a realização de ações culturais. Tais iniciativas têm o objetivo de contribuir para a divulgação de escritores, ideias e obras literárias na Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP).

MEMBROS:

Francis Manzoni, editor na Edições Sesc (coordenador)
Alexandra Pinho (Instituto Camões)
Anna Maria Martins (Academia Paulista de Letras)
Antonio Carlos de Moraes Sartini (gestor cultural)
Avani Souza Silva (Universidade de São Paulo)
Chistiano Aguiar (Universidade Mackenzie)
Fernanda Dantas (Câmara Brasileira do Livro)
Fernanda Gomes Garcia (Câmara Brasileira do Livro)
Gisele Corrêa (Festival Literário de Poços de Caldas)
Guiomar de Grammont (Universidade Federal de Ouro Preto)
Isabel Lopes Coelho (FTD Educação)
Ísis Valéria Gomes (Editora do Brasil Ltda)
José Santos (Museu da Pessoa)
Marcelo Di Renzo (Associação Brasileira de Editoras Universitárias)
Marina Sartori (Museu da Língua Portuguesa)
Paula Cajaty (Editora Jaguatirica)
Regina Pires de Brito (Universidade Presbiteriana Mackenzie)
Rejane Vecchia (Universidade de São Paulo)
Rosana Moraes Weg (Editora Kapulana)
Sandra Espilotro (Editora E-Galáxia)
Vitor Tavares (Câmara Brasileira do Livro)

Durante o ano de 2020, a Comissão se reuniu 11 vezes, sendo que dois desses encontros aconteceram presencialmente e nove de maneira virtual. Entre as atividades realizadas pelo grupo, encontra-se uma campanha nas redes da CBL em comemoração ao Dia Mundial da Língua Portuguesa. Essa ação englobou a divulgação de eventos organizados pelo Museu da Língua Portuguesa e da Frente Cultural de Apoio ao Dia Mundial da Língua Portuguesa.



Seminário

No âmbito da disseminação de conteúdo, uma das iniciativas de destaque da Comissão é o Seminário “A língua portuguesa na educação, na literatura e na comunicação”. O objetivo é fomentar a circulação de bens culturais constituídos pelo idioma português e iniciar um debate interdisciplinar para a compreensão de aspectos históricos, linguísticos e culturais dos povos falantes da língua. O encontro reúne anualmente profissionais do mercado editorial e educadores renomados do Brasil e de vários países falantes da língua portuguesa. São realizadas palestras, conversas com escritores, mesas redondas e apresentações de pesquisas acadêmicas.

Em 2020, o seminário chegou à sua 4ª edição sob o tema “Educação em língua portuguesa” e aconteceu de maneira virtual e gratuita. Durante os seis dias de evento foram realizadas mesas diárias, as transmissões obtiveram o alcance de 1.773 pessoas. A programação contou com profissionais de Angola, Brasil, Moçambique e Portugal. Antes da pandemia do novo Coronavírus, o seminário acontecia presencialmente.



Participação na 1ª Bienal Virtual do Livro de São Paulo

Durante a primeira edição virtual do evento, que ocorreu em dezembro de 2020, a CPCLP promoveu duas mesas: a primeira sobre os trânsitos da língua portuguesa por espaços onde é a língua oficial, focando em diferentes expressões linguísticas, e a segunda, sobre a representação imagética de expressões que caracterizam determinadas variedades do português. As transmissões aconteceram no espaço “Papo de Mercado”, destinado a conversas focadas no mercado editorial.



PESQUISAS DE MERCADO

Todas as pesquisas aqui citadas foram divulgadas ao público e à imprensa por meio de lives realizadas em nossas redes sociais.

Mais de
17 mil pessoas
visualizaram
as apresentações.

PESQUISA PRODUÇÃO E VENDAS DO SETOR EDITORIAL BRASILEIRO

ANO BASE – 2019

Diante da crise vivida por importantes varejistas, o mercado editorial buscou alternativas e conseguiu fechar o ano de 2019 com saldo positivo, faturando R\$ 5,67 bilhões, 10,7% a mais que em 2018, o que significa um aumento real de 6,1%, considerada a variação do IPCA de 4,31% no período. Esse foi um dos principais destaques trazido pela Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro ano-base 2019, realizada pela Nielsen Brasil e coordenada pela CBL e pelo SNEL.

Em 2019, o setor reforçou outros canais de venda e, com isso, a participação percentual das livrarias exclusivamente virtuais aumentou de 3,4% para 12,7%; escolas e colégios, de 1,8% para 5,9%; e internet/Market Place, de 0,74% para 5,20%. A participação percentual das vendas para livrarias e distribuidoras que, em 2018, respondiam por 50,5% e 29,5%, respectivamente, reduziram sua relevância para 41,6% e 22,9%.

No mesmo período, o setor editorial brasileiro produziu 395 milhões de exemplares, o que significa um crescimento de 13% em relação ao ano anterior. A pesquisa mostra que foram editados 50.331 títulos no ano, um aumento de 7,5%. Desse total, 13.671 correspondem a novos ISBNs, percentual 6,6% inferior a 2018.

Um dos fatores que impulsionou o faturamento das editoras em 2019 foram as vendas para o Governo, particularmente o PLND Literário. Com a distribuição de 53 milhões de exemplares e um volume de R\$ 280 milhões, esse programa foi responsável por 4,9% do total da receita do setor.

As editoras do subsetor de Obras Gerais alcançaram o melhor resultado: um crescimento nominal de 19,8%, que significa um aumento real de 14,8% em vendas para o mercado. No total, unificando as vendas para o mercado e governo, o crescimento nominal é de 33% e de 27,5% em termos reais.



RESUMO DO SETOR

PRODUÇÃO				FATURAMENTO (R\$)			
	2018	2019	VAR. %		2018	2019	VAR. %
TÍTULOS	46.828	50.331	7,48	TOTAL	5,1 Bilhões	5,7 Bilhões	10,70
EXEMPLARES PRODUZIDOS	349 Milhões	395 Milhões	12,98	MERCADO	3,6 Bilhões	3,9 Bilhões	7,70
				GOVERNO	1,4 Bilhão	1,6 Bilhão	18,41

VENDAS EM EXEMPLARES			
	2018	2019	VAR. %
TOTAL	352 Milhões	434 Milhões	23,35
MERCADO	202 Milhões	209 Milhões	3,38
GOVERNO	149 Milhões	224 Milhões	50,45

3,3% É o **CRESCIMENTO** das vendas ao mercado em **TERMOS REAIS**

6,1% É o **CRESCIMENTO** das vendas totais (**MERCADO + GOVERNO**) em **TERMOS REAIS**

A pesquisa completa está no site da CBL

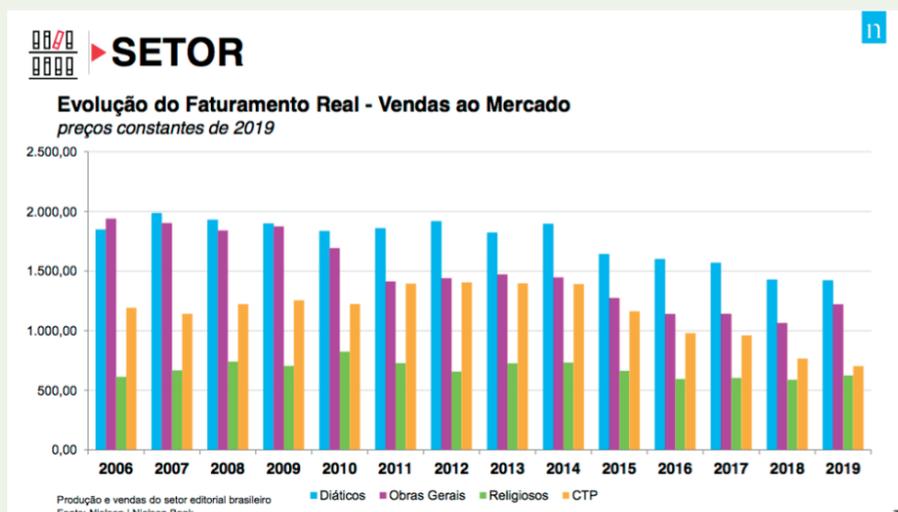
Já o subsetor de Didáticos manteve-se estável com um aumento nominal de 3,9% das em vendas ao mercado, o que representa uma queda real de 0,4%. Considerando as vendas ao mercado e governo, o subsetor obteve um acréscimo nominal de 4,4%, ou seja, 0,1% em termos reais.

Outro destaque foi o subsetor de Religiosos, que registrou nas vendas ao mercado um aumento nominal de 12% (6,1% em termos reais). Já o subsetor CTP (Científicos, Técnicos e Profissionais) apresenta queda desde 2015. Nesta edição, a pesquisa mostra uma variação nominal de 0,2%, gerando assim uma queda de vendas ao mercado de 8,2% em termos reais.

SÉRIE HISTÓRICA

Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro

Coordenada pela CBL em parceria com o SNEL, a pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro teve sua série histórica atualizada, incluindo os dados apurados em 2019 pela Nielsen Book. Dessa forma, o estudo passa a contemplar os números de 14 anos de atividade editorial no país.



A pesquisa completa está no site da CBL

A série histórica registra um decréscimo de 20% no faturamento total de 2006 a 2019. Embora em 2019 o crescimento tenha sido de 6%, tal performance não foi suficiente para repor a perda acumulada nos últimos 14 anos, notadamente a partir de 2015, quando começou a crise econômica. Com os dados coletados, é possível constatar os impactos deste momento do país e também dividir a série em duas fases distintas: 2006-2014 e 2014-2019.

De acordo com o estudo, o subsetor mais afetado é o Científicos, Técnicos e Profissionais (CTP), com queda de 41% nas vendas ao mercado no período de 2006 a 2019. Entre 2006 – 2014 o faturamento do CTP foi impulsionado pelos investimentos no Ensino Superior e o avanço do PIB, com crescimento de 17%. A partir de 2015 é o subsetor que mais sofreu com a recessão e as mudanças tecnológicas, registrando queda de 50% entre 2014 e 2019.

O subsetor Obras Gerais teve crescimento significativo de 15% nas vendas ao mercado e de 28% nas vendas totais (mercado e ao governo) no ano de 2019, mas não foi suficiente para recuperar a queda. Dessa forma, o decréscimo acumulado de 2006 a 2019 é de 37% nas vendas ao mercado e de 34% nas vendas totais.

De 2006 a 2019, o subsetor Didáticos apresentou uma queda real nas vendas ao mercado de 23% e de 8% nas vendas ao mercado e ao governo. É o segmento com maior participação das vendas ao governo, que responde por cerca de 50% do faturamento do mesmo.

Religiosos é o único subsetor com resultado positivo nos últimos 14 anos, registrando crescimento total de 2% quando se trata das vendas ao mercado.

Realizada a partir dos dados de uma amostra de editoras, a Pesquisa Produção e Vendas tem como objetivo verificar anualmente a performance do setor e de seus subsetores. Assim, para analisar o desempenho real, os dados nominais da pesquisa anual foram deflacionados, trazidos a valores de 2019 por meio da variação acumulada do IPCA (Índice de Preços ao Consumidor Amplo – calculado pelo IBGE).

PESQUISA CONTEÚDO DIGITAL DO SETOR EDITORIAL BRASILEIRO

ANO BASE – 2019

A pesquisa Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro ano-base 2019, coordenada pela CBL e pelo SNEL, e executada pela Nielsen Book passa agora a ser feita anualmente, da mesma forma que a Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, divulgada em junho de 2020. No futuro, será possível também uma série histórica sobre toda a performance do conteúdo digital, o que já acontece, há 14 anos, com a Produção e Vendas.

O estudo pesquisou a produção e o faturamento de e-books, audiolivros e outras plataformas de distribuição de conteúdo. A receita do mercado editorial com estes formatos em 2019 foi de R\$ 103 milhões, um crescimento de 140% em três anos quando comparado com o Censo Digital de 2016. Isso significa um aumento real de 115%, considerada a variação do IPCA no período.

O conteúdo digital foi pesquisado em três categorias: Ficção (literatura infantil, juvenil, jovens adultos, literatura geral, poesia), Não-ficção (biografias, ensaios, autoajuda negócios, espiritualidade, religião) e CTP. Do faturamento total, R\$ 71 milhões foram de unidades vendidas e R\$ 32 milhões de outras plataformas, como assinatura e biblioteca virtual. Nas vendas em unidades, as categorias de Ficção e Não-Ficção representam 60% do total, e CTP, 40%.

No total, foram vendidas 4,7 milhões de unidades, sendo 96% e-books e 4% audiolivros. Sobre o faturamento de unidades vendidas, 99% foram e-books. A pesquisa aponta que o acervo digital total é de 71 mil títulos. Em 2019, foram lançados 8,9 mil novos títulos: 92% são e-books e 8% audiolivros.

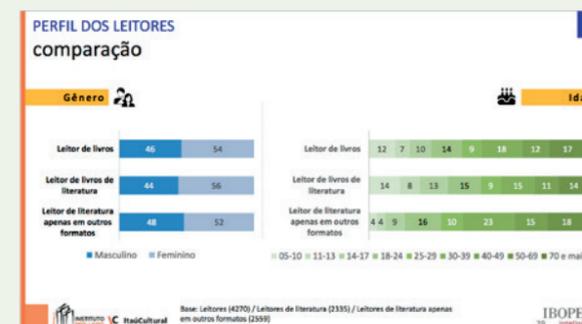
O estudo preenche uma lacuna que havia no mercado. São importantes considerações para a análise do presente e tendências futuras da indústria.

RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL

Foi publicada a 5ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró Livro (IPL) - mantido pelas entidades do livro ABRELIVROS, CBL e SNEL - em parceria com o Itaú Cultural. A pesquisa trouxe dados coletados entre 2015 e 2019, incluindo 8.076 entrevistas em 208 municípios. Os resultados apontaram que o Brasil perdeu 4,6 milhões de leitores, a porcentagem caiu de 56% para 52%. Os não leitores, que consistem em brasileiros com mais de cinco anos que não leram nenhum livro, chegaram a 93 milhões, sendo 48% da população. A média de livros por ano por habitante é de cinco.

O estudo mostra que 82% dos leitores gostariam de ter lido mais, 47% deles disseram que não o fazem por falta de tempo. Entre os não leitores, a falta de tempo também é o principal motivo para 34%.

Nesta edição, a pesquisa ampliou seu escopo, para aprofundar o conhecimento sobre o leitor de literatura e sobre a leitura digital, mas manteve a metodologia e perfil da amostra para possibilitar a série histórica sobre o comportamento leitor do brasileiro.



A pesquisa completa está no site da CBL



COMUNICAÇÃO

Diante de um novo cenário gerado pela pandemia, a comunicação com os associados e público em geral foi intensificada. Passou, assim, a utilizar ainda mais os meios digitais para compartilhar fatos estratégicos para os diferentes agentes do mercado do livro, além de divulgar eventos e serviços por e-mail marketing, tudo isso para um mailing de 43 mil contatos.

A área de comunicação não parou: durante o ano de 2020 enviou 76 edições do Panorama Editorial Especial Associados, com mais de 300 notícias sobre as medidas provisórias para o período da pandemia, além de temas como redução salarial, jornada de trabalho e suspensão dos contratos de trabalho, linhas de crédito, entre outros.

Outros 40 comunicados foram enviados aos diversos players do mercado editorial. Em todos esses casos, a média de abertura das mensagens divulgadas para os associados é de 20% e de comunicações voltadas ao mercado, o índice é de 15%.

REDES SOCIAIS

De março a dezembro de 2020, a CBL conquistou espaço em todas as redes sociais em que atua: Instagram, Facebook, LinkedIn, Twitter e Youtube. Além de ganhar mais seguidores ao longo do período, a CBL conquistou um público cada vez mais engajado nos mais diversos temas divulgados. Os ótimos resultados alcançados em todas as redes se devem a fatores como diversidade de temas, divulgação de assuntos de grande interesse dos mais variados públicos do mercado editorial, como as lives e posts de divulgação de serviços.

Alguns números comprovam este desempenho. No período, foram feitos aproximadamente 1.485 posts. Entre eles estão 300 divulgações de serviços com alcance de quase 300 mil pessoas e 74 lives com alcance de mais de 730 mil pessoas. O alcance total em todas as redes foi de 1,9 milhão de pessoas.

Em número de seguidores, de março a dezembro, o Instagram foi de cerca de 4 mil para mais de 12 mil. O Facebook foi de 17,4 mil para 20 mil, o Twitter de 4,2 mil para 5,4 mil e o LinkedIn de 3,3 mil para 4,6 mil. No Youtube, o canal tem 1,6 mil inscritos, um aumento de 300 seguidores.

Outro ponto importante é que em todas as redes a CBL é bem avaliada pela agilidade nos atendimentos. De março a dezembro, foram feitos aproximadamente mil atendimentos relacionados aos serviços da CBL.



INSTAGRAM

12 mil
seguidores



FACEBOOK

20 mil
seguidores



TWITTER

5,4 mil
seguidores



LINKEDIN

4,6 mil
seguidores

REDES SOCIAIS EM NÚMEROS

1485 posts

74 lives com
alcance
de mais de
730 mil pessoas

300 posts
para divulgação
de serviços

Alcance total
das redes de
1,9 milhões
de pessoas



Entre os destaque do ano, estão as lives que a CBL realizou sobre os mais diversos assuntos. Tivemos encontros para tirar dúvidas sobre os nossos serviços, como ISBN, ficha catalográfica, registro de direitos autorais. Realizamos também o projeto #ArenaVirtual em parceria com a Bienal Internacional do Livro de São Paulo, que procurou estimular a leitura no período de isolamento. Também fizemos encontros virtuais ao vivo para divulgar o Prêmio Jabuti, o projeto #JabutiConvida. Os projetos Retomada das Livrarias e Defenda o Livro também fizeram parte da ampla programação.



Desde o momento em que se iniciaram as medidas de controle para a contenção da Covid-19, a Câmara Brasileira do Livro dedica-se constantemente a avaliar cenários e a buscar o máximo de informações para manter os associados bem informados, além de desenvolver ações e soluções para o setor como um todo.

A entidade atua em várias frentes para implementar medidas efetivas. Para isso, busca interlocução com governos e demais entidades ligadas aos livros.

Também buscamos informar todos os nossos associados sobre a legislação que rege o mercado, o surgimento de novas possibilidades de financiamento, bem como as propostas apresentadas por órgãos competentes, que afetam direta ou indiretamente as nossas empresas diante de um momento de enormes dificuldades e desafios.

Nas últimas semanas, enviamos solicitações e propostas à Caixa Econômica Federal, à Secretaria Especial de Cultura em conjunto com a ABRELIVROS, ANEL e o SNEI, e também apresentamos demandas ao Ministério da Economia e ao BNDES, com o intuito de conseguir implementar medidas a curto prazo. As ações não terminam por aqui e ainda há muito a ser feito. Outras atividades também estão em desenvolvimento e devem estar em andamento nas próximas dias.

Trata-se de um momento inédito, que exige do setor muito alinhamento, colaboração e cooperação. Mais do que nunca, é necessário que todos os esforços sejam feitos em unido e que possamos, como parte de um ecossistema do setor do livro, estabelecer diálogos e parcerias para as negociações que já se mostram necessárias e já estão em curso. Cada elemento da cadeia produtiva do livro é fundamental. E devemos preservá-la e fortalecê-la para melhores tempos, que certamente virão.

Vitor Tavares
Presidente da Câmara Brasileira do Livro

Faturamento do setor editorial com Conteúdo Digital cresce 140% em três anos

CBL e SNEI apresentam novo estudo anual!

A pesquisa Conteúdo Digital do Setor Editorial Brasileiro ano-base 2019, coordenada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL) e pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEI) e executada pela Nielsen Book passa agora a ser feita anualmente, da mesma forma que a Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, divulgada em junho. No futuro, será possível também uma série histórica sobre toda a performance do conteúdo digital, o que já acontece, há 14 anos, com a Produção e Vendas.

O estudo pesquisou a produção e o faturamento de e-books, audiolivros e outras plataformas de distribuição de conteúdo. A receita do mercado editorial com estes formatos em 2019 foi de R\$ 1.03 milhões, um crescimento de 140% em três anos quando comparado com o Censo Digital de 2016. Isso significa um aumento real de 115%, considerada a variação do IPCA no período.

Comunicado Câmara Brasileira do Livro

ISBN: Faça seu pré-cadastro

Em razão do informe divulgado pela Biblioteca Nacional/Fundação Miguel de Cervantes sobre a decisão de antecipar o encerramento da prestação de serviços de emissão de ISBN para próximo dia 31 de janeiro, a Câmara Brasileira do Livro antecipará o fornecimento de ISBNs para que os editores e usuários não sejam prejudicados. No início de fevereiro, iniciaremos o atendimento por meio de uma plataforma digital.

Para facilitar o acesso e adequação à Lei Geral de Proteção de Dados que entra em vigor a partir do segundo semestre de 2020 é necessário realizar um novo cadastro. Informamos que não haverá cobrança dos usuários já registrados na Fundação Biblioteca Nacional.

[Clique aqui e faça o seu pré-cadastro.](#)

CBL e SNEI apresentam as novidades da Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro Ano-Base 2019

Importante estudo anual sobre os números e perfil do mercado será divulgado em abril

Conteúdo digital deve ganhar mais visibilidade na próxima edição da pesquisa de Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, que ainda assim seguirá com destaque para os livros físicos. O levantamento, que será apresentado em abril deste ano, terá como base os dados de 2019. Nesta 10ª edição do estudo, coordenado pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEI) e a Câmara Brasileira do Livro (CBL), a Nielsen Book será a parceira das instituições na produção do mapa da produção editorial brasileira. A Nielsen entra no lugar da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), que ao longo de 15 anos ajudou as entidades na coleta e análise desses dados.

SNEI e CBL garantem que a pesquisa seguirá os mesmos critérios de antes, que continuará por ora com o mesmo modelo de questionário consolidado ao longo dos

Medidas econômicas

Atualização das Medidas Econômicas

76 edições do Panorama Editorial Especial Associados, com mais de 300 notícias sobre as medidas provisórias para o período da pandemia e outros 40 comunicados foram enviados aos diversos players do mercado editorial.

GOOGLE

De junho a dezembro, a CBL fez um trabalho de divulgação do serviço de registro de direito autoral no Google. A campanha apresentou ótimos resultados. Foram mais de 77 mil impressões e 10 mil cliques. A taxa de conversão esteve quase sempre acima dos 9%.

IMPRENSA

Em 2020, a presença da CBL na mídia foi muito significativa.

2.688 menções da CBL na imprensa

R\$83.958,83 valor de mídia espontânea

8.648 menções do Prêmio Jabuti 2020 na imprensa

R\$ 326.269,32 valor de mídia espontânea





SERVIÇOS AOS ASSOCIADOS



ASSOCIADO



VANTAGENS DE SE ASSOCIAR À CBL

DESCONTOS NA PLATAFORMA DE SERVIÇOS

Os nossos associados encontram condições e descontos especiais na plataforma de serviços.

CARTA DE EXCLUSIVIDADE

Documento necessário para instruir processos de aquisição pelo Poder Público por inexigibilidade quando verificada a inviabilidade de competição decorrente de exclusividade de fornecedor, como é o caso de livros cuja titularidade dos direitos autorais só possibilitam a aquisição da obra de um único fornecedor, a Declaração de Exclusividade ou Carta de Exclusividade é um serviço destinado apenas para os nossos associados.

DESCONTOS NA PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS

Confira abaixo alguns dos eventos nos quais os nossos associados têm descontos:

- Feiras Nacionais
- Bienal Internacional do Livro de São Paulo
- Feiras Internacionais
- Encontro de Editores e Livreiros
- Prêmio Jabuti
- Encontro CBL de Negócios

ASSESSORIA JURÍDICA

A CBL oferece serviços de assessoria jurídica para seus associados. Os números de serviços entregues em 2020 demonstram a importância desse apoio para as empresas.

- Declarações para associados: 110
- Ofícios e declarações para entes governamentais: 45 (Ex. Secretarias, Delegacias, Procuradorias)
- Consultas / pareceres: 600

ISENÇÃO DE IMPOSTO PARA COMPRA DE PAPEL

A CBL conquistou em 2012, mediante um Mandado de Segurança, a garantia aos seus associados da imunidade de pagamento de imposto sobre a compra de papel para a produção de livros, estabelecida no Artigo 150, VII, Alínea “d” da Constituição Federal. Também garantiu a desobrigatoriedade de praticar qualquer ato da Instrução Normativa no 71/2001, que estava vigente à época (vide item 11, Pedido, e subitens 11.1, alíneas “a”, “b” e “c”, 11.2).

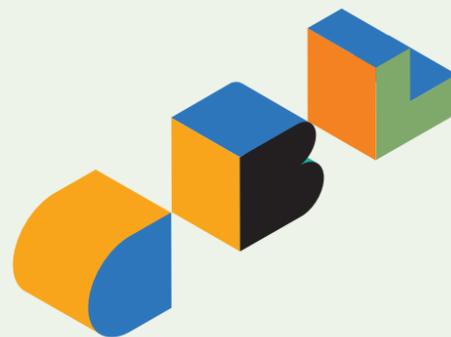
SEUS LIVROS NO EXTERIOR

A Buobooks lançou uma plataforma online de vendas e distribuição de títulos escritos em língua portuguesa focada no mercado internacional e está com valores de pagamento de royalties especiais para editoras associadas à Câmara Brasileira do Livro. Os três planos cobrem 24%, 26% e 28% do preço de capa dos títulos – porcentagens superiores às oferecidas normalmente pela plataforma.

DESCONTO NO BRAZILIAN PUBLISHERS

Associados da CBL têm vantagens para participarem do Brazilian Publishers, Programa desenvolvido em parceria com a Apex-Brasil que tem por objetivo estimular a internacionalização do mercado editorial brasileiro. Os associados que quiserem ingressar no modo light têm desconto de 50%, já ao que escolherem o modo full, recebem 62,5%.

EQUIPE EXECUTIVA



FICHA TÉCNICA

Coordenação Editorial
Lis Ribeiro

Conteúdo
Equipe executiva CBL

Imagens Prêmio Jabuti
Eduardo Lopes

Texto
Interteia Comunicação
Ana Carolina Barella e Vivian Peres

Revisão ortográfica
Interteia Comunicação
Simone Bernardes

Design gráfico
Via Impressa Design Gráfico
Carlos Magno Bomfim

Designer
Paulo Otavio

Edição
Jailton Leal

Revisão técnica
Ricardo Sampaio Mendes



